

NESTA EDIÇÃO

- Noticiário da INTERCOM - Definido o temário do IV Ciclo de Estudos / Seminário sobre Produção Cultural para Crianças / Eleições / Repercussão de publicações da INTERCOM
- Ensino - Docentes universitários tem entidade nacional / Vice-presidente da INTERCOM deixa UFRN / Cursos superiores poderão ser fechados / Falhas na pós-graduação: denúncias de pesquisadores
- Notícias das Escolas de Comunicação - UFSC / UNIMEP / UMC / FAAP / Metodista-SBC / Casper L'bero / UFMG7 / UFRN / ECA-USP
- Comunicação internacional - Modernização na China atinge os meios de comunicação / Times tem novo proprietário / Briga na Itália pelas redes de TV
- Arte - Video-arte ou artistas que usam o vídeo? / Novas perspectivas para a Cinemateca Brasileira / Oficina enfrenta novas dificuldades
- Gente - Marcus Pereira / Haluf / Umberto Eco / Ana Maria Machado
- Profissões - A propaganda vai bem no Brasil? / Saura define o filme político / Escritor e sociedade: um velho tema sob novo enfoque / Greve de jornalistas na Suécia
- Veículos - Globo mostra vida do operário polonês / IBOPE é denunciado pelas rádios / Estadão associa-se ao governo
- Censura - Manchetes proibidas em Minas / Preso em Brasília o presidente do Sindicato dos Jornalistas
- Tecnologia - Videopornografia / TV por cabos no Brasil
- Noticiário geral - MEC tem novo plano para a cultura / Mudanças na EMBRA FILME / Juventude não tem rumo: diz bispo de Porto Alegre
- Especial - McLuhan: o que restou do mito?
- Encarte - Bibliografia Corrente de Comunicação



COMUNICAÇÃO & SOCIEDADE

editada pela Comissão de Pós-Graduação em Comunicação Social do Centro de Pós-Graduação do Instituto Metodista de Ensino Superior, publicada e distribuída pela CORTEZ Editora e Livraria Ltda., aberta a colaborações científicas voltadas para a problemática da comunicação social.

UM LANÇAMENTO
DA
CORTEZ EDITORA

Rua Bartira, 387
São Paulo, SP

Já está em circulação o nº 5, dedicado ao tema:
COMUNICAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

Noticiário da INTERCOM

IV CICLO DE ESTUDOS: TEMÁRIO DEFINIDO

O IV Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, que a INTERCOM promoverá na Via Anhanguera, São Paulo, no período de 4 a 7 de setembro, já tem o seu temário definido. Em reunião realizada no dia 5 de março, a comissão encarregada de programar o ciclo concluiu a elaboração do documento básico (a ser publicado integralmente no próximo número deste boletim) e delimitou os sub-temas. A análise das relações entre COMUNICAÇÃO, HEGEMONIA E CONTRA-INFORMAÇÃO - tema central - será feita através dos seguintes enfoques: 1) Hegemonia e contra-hegemonia: o poder dos intelectuais; 2) Ação possível na indústria da comunicação; 3) Media Criticism: um espaço mal-dito; 4) Guerrilha receptiva ou produção de um novo sentido; 5) A contra-informação das classes trabalhadoras. Durante os meses de março/abril a comissão organizadora vai realizar contactos com os expositores seleccionados, esperando em maio divulgar o programa definitivo.

IV CICLO DE ESTUDOS: INSCRIÇÕES

As inscrições para o IV Ciclo dos Estudos Interdisciplinares da Comunicação serão feitas, como nos anos anteriores, em duas etapas. A pré-inscrição vai se realizar até o dia 31 de julho. Após essa data, a diretoria abrirá inscrições para as vagas restantes. O limite de participantes foi elevado, este ano, para cem em vista do crescente interesse dos sócios (e também de não-sócios) em comparecer ao ciclo. Lembramos aos que pretendem estar presentes ao encontro da Via Anhanguera que anotem em suas agendas o evento e tomem as providências para fazer a inscrição a tempo. Os que fizerem a inscrição até 31 de julho beneficiar-se-ão de taxas reduzidas. Aos sócios, explicamos de ante-mão que só haverá preferência para os integrantes do quadro social no período da pré-inscrição. Depois de 31 de julho, serão aceitos quaisquer participantes pela ordem de chegada das inscrições. Esperamos, no próximo boletim divulgar valor da taxa de inscrição.

IV CICLO DE ESTUDOS: COMUNICAÇÕES LIVRES

A estrutura do IV Ciclo da INTERCOM manterá um espaço aberto para a apresentação de comunicação-livre, relacionadas ou não com o tema central. Para estas atividades serão reservadas as sessões das noites de sábado e domingo, dias 5 e 6 de setembro. Os sócios porventura interessados em apresentar trabalhos ou discutir projetos de pesquisa deverão encaminhar previamente uma síntese do conteúdo. Para tanto, a comissão organizadora colocará à disposição dos interessados um formulário especial. O prazo para inscrição de comunicações livres encerrará no dia 4 de agosto, portanto um mês antes do início do ciclo.

PARTICIPAÇÃO DA INTERCOM NA SBPC

A INTERCOM vai participar oficialmente da 33ª Reunião Anual da SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, programada para a primeira quinzena de julho em Salvador (BA). Os eventos patrocinados pela INTERCOM são os seguintes: Modos de Comunicação dos Movimentos Sociais Urbanos (Simpósio coordenado por Carlos Eduardo Lins da Silva), Televisão, Cultura e Classes Trabalhadoras (Simpósio coordenado por Anamária Fadul), Imprensa Sindical: ilustração ou prática efetiva? (Simpósio coordenado por Jean Marie Interlandi), Por uma televisão imperfeita (Mesa redonda coordenada por Luís Fernando Santoro). Além dessas atividades oficiais, a INTERCOM também participará, através de seus sócios, inscritos em outros eventos programados para a reunião. Tomamos conhecimento, até agora, da participação de Ana Mae Baroosa, Jerusa Pires Ferreira, Maria Arminda Arruda. Solicitamos aos sócios que participarão individualmente da reunião da SBPC que informem as atividades para as quais foram convidados, a fim de que noticiemos detalhadamente nas próximas edições deste boletim.

COMUNICAÇÃO E POPULISMO: LIVRO JÁ ESTÁ NO PRELO

Já está em fase de produção industrial o livro Comunicação e Populismo, que a INTERCOM co-edirá com Cortez Editora. Esse volume reúne duas dezenas de trabalhos apresentados ao III Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, realizado em Taubaté da Serra (SP). A editora anuncia a circulação do livro para o final deste semestre, devendo o lançamento formal ocorrer em Salvador, durante a 33ª Reunião Anual da SBPC. Trata-se do terceiro livro editado pela INTERCOM. Os dois anteriores foram Ideologia e Po-

der do Ensino de Comunicação (1979) e Comunicação e Classes Subalternas (1980).

SEMINÁRIO SOBRE COMUNICAÇÃO POPULAR

Regina Festa, coordenadora do I Seminário da Teoria e Pesquisa da Comunicação, que a INTERCOM vai promover nos dias 19 e 20 de junho está ultimando os preparativos para a organização do evento. Diversas reuniões já foram realizadas com os demais membros da Comissão organizadora, integrada também pelos sócios Isaac e Rhea Sylvia K. Gartner, devendo o temário e a lista dos participantes ser anunciada no próximo boletim. Uma decisão tomada pela comissão foi alterar o tema central do encontro, que tratará da Prática da Comunicação Popular, enfatizando principalmente os seus obstáculos e dificuldades.

SEMINÁRIO SOBRE PRODUÇÃO CULTURAL PARA CRIANÇAS

A INTERCOM realizará nos dias 1 e 2 de maio, conforme o que já foi anunciado no boletim do mês passado, um Seminário sobre Produção Cultural para Crianças. O objetivo do seminário é o de fazer pela primeira vez, uma reflexão sobre o conjunto de manifestações culturais dirigidas à criança, pois, cada vez mais, esta é a solicitada a participar de um universo cujas regras ultrapassam-na em muito. Assim, o Seminário tentará estabelecer as aproximações que a "Indústria Cultural", suas várias formas (TV, Revistas, Disco, Teatro, Literatura, Cinema), propõe a essa faixa específica de seu público. Da análise resultará, de um lado, um conjunto de dados que permitirão ao estudioso da área de Comunicação uma visão mais compreensiva da Indústria Cultural como um todo. De outro lado, a análise setorial possibilitará o aprofundamento da reflexão sobre cada forma de expressão, trabalho necessário tanto para a compreensão da parte como do todo. Os trabalhos do Seminário serão realizados nas manhãs: (8:30 - 12:30 horas) e tardes (14:30 - 18:30 horas) dos dias 1 e 2 de maio, no Colégio São Luiz, em São Paulo (Av Paulista, esquina com Haddock Lobo). O programa está dividido da seguinte forma: dia 1 manhã: "A produção Cultural"; tarde: "Teatro" e "Televisão"; dia 2 manhã: "Disco"; Revistas e quadrinhos"; tarde: "Literatura" e "Cinema". Dentre os expositores, já estão confirmadas as presenças de Fanny Abramovitch, Tatiana Belink, Jaime Cortez, Maria Rita Kehl, Mirna Pinsk. Cada mesa será composta por 2 expositores, cu-

As alocações serão seguidas de debate aberto. As inscrições já estão abertas e podem ser feitas à Rua Augusta, 555- SP- com Srta Regina, pessoalmente ou por carta, mediante pagamento da taxa de Cr\$ 2.000,00 para não-sócios e de Cr\$ 1.500,00 para sócios da INTERCOM e estudantes. Qualquer outro esclarecimento (inclusive inscrição) poderá ser solicitado a Edmir Perrotti, coordenador do Seminário, juntamente com Luiz F. Santoro e Roberto Queirós e Silva, no seguinte endereço: Rua Tutóia, 839-apto. 105- Telefone: 289 39 18 - São Paulo- SP- CEP 04007.

ELEIÇÕES: VOTAÇÃO CONTINUARÁ ATÉ 11 DE MAIO

Ricardo Holanda, presidente do Comitê Eleitoral que supervisiona o processo de votação para a escolha da nova diretoria da INTERCOM, já encaminhou a todos os sócios em dia com a Tesouraria, a cédula para eleição. Como noticiamos no boletim anterior apenas uma chapa foi inscrita para disputar as eleições. Essa chapa foi formada pelos sócios que participaram do III Ciclo da INTERCOM, no Taboão da Serra. Sua composição é a seguinte: Presidente- José Marques Melo Vice-presidente: Anamaria Fadul, Secretário-Geral: Rogério Bastos Cadengue, Tesoureiro: José Salvador Faro, 1º Secretário: Luis Fernando Santoro, 2º Secretário: Roberto P. de Queirós e Silva; Conselho Fiscal- Carlos Eduardo Lins da Silva, Isaac Epstein, José Manuel Morán, Regina Festa e Vera Lúcia Rodrigues. De acordo com os Estatutos da Sociedade, a eleição se realiza pelo correio, devendo os sócios devolver as cédulas eleitorais manifestando o seu voto para a sede da INTERCOM: Rua Augusta, 555- São Paulo- SP. Junto com a cédula cada sócio recebeu também um envelope pré-endereçado aos cuidados do Comitê Eleitoral, que fará a apuração em reunião marcada para o dia 11 de maio, última dia de votação. Solicita-se, portanto, aos sócios que devolvam os seus votos pelo correio.

ELEIÇÕES: SÓCIOS EM ATRASO COM A TESOURARIA AINDA PODERÃO VOTAR

De acordo com os Estatutos da INTERCOM somente terão direito a voto os sócios em dia com a Tesouraria. Por essa razão alguns poucos sócios que não pagaram a anuidade referente a 1980 deixaram de receber a cédula eleitoral encaminhada em fevereiro. Tais sócios caso desejem participar do processo eleitoral, ainda terão condições de fazê-lo desde que encaminhem o cheque referente ao débito até antes

do dia 11 de maio. Na carta circular que a Secretaria encaminhou a todo o quadro social, anunciando o novo valor da anuidade de 1981, há uma nota de pé de página dizendo se o sócio está em débito. Observe esse detalhe e providencie a atualização imediatamente, para que caso deseje participar da escolha da nova diretoria.

EDITOR DO BOLETIM INTERCOM

Carlos Eduardo Lins da Silva, vice-presidente da INTERCOM, assumirá a partir de abril, a função de Editor do Boletim INTERCOM, coordenando assim a atividade dos diversos sócios que vêm colaborando com os redatores de notícia e comentário. As matérias para os próximos números poderão ser encaminhadas diretamente ao Editor, em seu endereço particular - Rua Dr Artur Assis 48- apto 92- Santos - SP, CEP 11 100. Ou então, as quintas-feiras, pela manhã poderão ser entregues pessoalmente na ECA- USP, onde Carlos Eduardo se encontra realizando programa de doutoramento. A data de fechamento da próxima edição será 2 de abril. Quem quiser manter comunicação pessoal com o novo editor poderá telefonar para: (0132) 48802.

ANUIDADES DE 1981

A Tesouraria já começou a receber a anuidade de 1981, fixada em Cr\$ 1.500,00. Vários sócios já fizeram a remessa dos respectivos cheques. Pede-se que não sejam mandadas ordens de pagamento (bancárias) ou vales postais, pois tais formas de pagamento criam enormes dificuldades para o recebimento das respectivas quantias. A remessa deve ser feita em cheque nominal à INTERCOM tanto dos sócios residentes em São Paulo como daqueles que vivem em outros Estados. Não é necessário obter cheque visado. A Tesouraria aceita cheque simples de qualquer praça. O importante é que tenha fundo.

SÓCIOS DA INTERCOM PARTICIPAM DO CONGRESSO INTERNACIONAL DOS DOCENTES

O primeiro Congresso Brasileiro de Docentes Universitários, realizado em fevereiro, em Campinas (SP), contou com a presença de vários sócios da INTERCOM: Carlos Eduardo Lins da Silva, Anamaria Fadul, Ana Mae Barbosa, Jeanne Marie Interlandi e Maria Dora Genis Mourão.

UNESCO PEDE COLABORAÇÃO DA INTERCOM

J. Arturo Matute, funcionário da UNESCO, vinculado ao Escritório Regional de Educação, localizado em Santiago do Chile, escreve à Profa. Anamria Fadul, membro do Conselho da INTERCOM, solicitando colaboração para um trabalho realizado por aquele órgão. O contacto entre Matute e a INTERCOM foi iniciado no ano passado, em Porto Alegre, durante o Seminário sobre novas abordagens da Pesquisa em Comunicação, organizado pela FEPLAM. Matute está elaborando atualmente um Repertório de estudos e experiências em desenvolvimento, referentes às maneiras de enfrentar os problemas gerados pelo impacto dos meios de comunicação na vida diária das pessoas. Os sócios da INTERCOM que tiverem sugestões e contribuições a dar para esse estudo poderão dirigir-se à Oficina Regional de Educação da UNESCO - Enrique Delfiano 2052 (Plaza Pedro de Valdivia) Casilla 3167, Santiago - Chile.

PUBLICAÇÕES DA INTERCOM INVENTARIADAS PELO IMMRC

Seth Sieglaub, diretor International Mass Media Research Center, sediado em Paris, escreve à INTERCOM, comunicando a inclusão das nossas publicações no inventário bibliográfico realizado periodicamente por aquela instituição. A última edição do periódico - Marxism and Mass Media - que circulou em Paris em janeiro já incluiu referências de trabalhos da INTERCOM. Em sua carta Sieglaub encoraja a INTERCOM a continuar o trabalho que realiza enfatizando: "You all are doing important work; keep it up".

BIBLIOTECA DO CONGRESSO NORTE-AMERICANO SOLICITA PUBLICAÇÕES DA INTERCOM

O Escritório Nacional da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos da América solicitou recentemente uma coleção completa das publicações da INTERCOM, especialmente das bibliografias já editadas. A Biblioteca do Congresso tornou-se assinante regular das nossas publicações.

COORDENADOR DA COMUNICAÇÃO DA UFMG ELOGIA BOLETIM DA INTERCOM

A INTERCOM recebeu a carta do Prof. Itamar José de Oliveira, coordenador do Curso de Comunicação da Universidade Federal de Minas Ge-

rais, dizendo: "Concordo plenamente com o Dines. Realmente o boletim da INTERCOM é uma das coisas mais sérias feitas em nosso universo profissional". Na mesma carta, o professor mineiro faz observação a respeito da notícia publicada no nº 26 deste boletim, referente ao Encontro Latinoamericano de Escolas de Comunicação, realizado em Lima, sob o patrocínio da Fundação Konrad Adenauer. Itamar explica que compareceu ao encontro na qualidade de representante do presidente da ABEPEC, atendendo a solicitação do professor Ticiano Duarte, que por motivos pessoais não pode viajar em Lima. Ao final de sua carta, diz Itamar: "Espero que a questão da Federação Latinoamericana seja discutida por vocês. A próxima reunião preparatória para o encontro de Caracas será em abril, na Colômbia". Junto com a missiva, o Coordenador de Comunicação da UFMG encaminhou à INTERCOM uma cópia xerox dos principais documentos oriundos da reunião de Lima. Tais documentos estão à disposição dos sócios da INTERCOM porventura interessados em conhecer detalhes da questão. Quanto ao debate, este teve prosseguimento na edição anterior deste boletim, que publicou o seguinte comentário: "Escolas de Comunicação: retrocesso político no encontro de Lima".

INTERCOM PRESTA SOLIDARIEDADE A SÓCIOS: SÃO PAULO E SANTA CATARINA

A INTERCOM manifestou sua solidariedade a dois sócios, recentemente atingidos em sua atuação profissional. Manoel Moran foi injustamente demitido de suas funções docentes da FAAP (São Paulo) e Moacir Pereira foi vítima de uma campanha de calúnias desencadeada pelo jornal "A Notícia", de Joinville (Santa Catarina). No caso de Manoel, o presidente da INTERCOM enviou telegrama à Presidente da Fundação Armando Álvares Penteado, protestando contra a injusta demissão e solicitando a revisão do caso. No caso de Moacir Pereira, a INTERCOM enviou à imprensa de Florianópolis a seguinte nota: "A INTERCOM-Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - com sede em São Paulo, vem manifestar irretrita solidariedade ao sócio Moacir Pereira, que, ao defender a liberdade de expressão através dos meios de comunicação em que atua em Santa Catarina, vem sendo pessoalmente agredido e profissionalmente atingido por uma campanha difamatória desencadeada pelo jornal "A Notícia" de Joinville. Ao mesmo tempo, a INTERCOM reforça o apoio que o Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina vem dando ao companheiro vitimado por campanha tão ofensiva à ética profissional de jornalismo". Além disso, uma comissão de membros da atual direção da INTER-

COM (José Marques de Melo/Manolo Morán/Anamaria Fadul) compareceu em Florianópolis, a uma reunião convocada pelo sindicato dos jornalistas, na noite de 2 de fevereiro, em desagravo a Moacir Pereira.

TODD APOIO A CARLOS EDUARDO

Outro sócio da INTERCOM vitimado por arbitrariedade do poder universitário, foi Carlos Eduardo Lins da Silva, nosso vice-presidente. Não obstante a INTERCOM tenha deixado de se manifestar oficialmente tal a rapidez com que os fatos ocorreram e tiveram o seu desfecho, em Natal (RN), sem que a diretoria da Sociedade tenha tomado conhecimento do caso no seu desenrolar, esta é a oportunidade para testemunhar, através do Boletim INTERCOM, todo o nosso apoio, amizade e confiança ao colega. Carlos Eduardo Lins da Silva, paulista de Santos, trabalhou na UFRN durante dois anos na condição de Professor-visitante, tendo ali realizado uma produção docente e de pesquisa de melhor qualidade e seriedade. Sua passagem pelo Departamento de Comunicação Social da UFRN foi, sem dúvida, o fato mais significativo da vida daquele órgão, nos últimos anos, tal o sopro de renovação e de animação cultural que ali propiciou. Mas, Carlos Eduardo não se limitou a um trabalho docente neutro, tendo desempenhado ampla atuação na emergência da movimentação docente naquele Estado, figurando como um dos fundadores e líderes da ADURN - Associação dos Docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Por isso mesmo passou a ser perseguido pela Reitoria, chefia departamental e outras instâncias universitárias. Nada disso o assustou. Tanto assim que teve uma participação decisiva na recente dos docentes do ensino superior naquela universidade. Nas férias de fim de ano, Carlos Eduardo viajou para São Paulo e, ao retornar à Natal, foi surpreendido com a sua sumária demissão da UFRN. Detalhes sobre o episódio podem ser obtidos na seção Ensino, deste boletim, onde transcrevemos a íntegra da nota oficial publicada pela ADURN. Ainda que tardiamente, registramos aqui o nosso protesto pela ação retrógrada e vingativa da Reitoria da UFRN, oferecendo a Carlos Eduardo todo o nosso apoio, solidariedade e renovando o nosso apelo para que mantenha a mesma linha de atuação corajosa e decidida a defesa dos interesses da categoria docente. Na prática, Carlos Eduardo desfrutou essa solidariedade, através da acolhida com que foi recebido de volta em São Paulo, reintegrando-se plenamente à vida intelectual paulista. Neste episódio, quem perdeu foi a juventude do Rio Grande do

Norte.

Noticiário dos sócios

ALBINO RUBIM (PB) - Publicou o ensaio "História e Comunicação no Capitalismo", primeiro volume da Série Comunicação - Texto Didático, da Editora Universitária da UFPB.

MOARCIR PEREIRA (SC) - Foi nomeado Vice-Diretor do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina. Para assumir o novo cargo, afastar-se-á da atual função de Coordenador do Curso de Comunicação Social.

CARLOS EDUARDO LINS DA SILVA (SP) - Reassumiu suas funções docentes na Faculdade de Comunicação de Santos, das quais esteve afastado durante dois anos para atuar como Professor-visitante na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ANAMARIA FADUL (SP) - Esteve em Brasília, na última semana de janeiro, ministrando a disciplina "Estética e Comunicação de Massa", integrante do programa do I Curso de Especialização e Aperfeiçoamento para Graduados em Comunicação, promovido pelo CEUB.

FRANCISCO ASSIS FERNANDES (SP) - Inicia, neste semestre, programa de estudos de doutoramento em Comunicação na ECA-USP, sob a orientação do Prof. Dr. Candido Teobaldo de Sousa Andrade.

ROBERTO BENJAMIN (PE) - Participou do corpo docente do I Curso de Especialização e Aperfeiçoamento para Graduados em Comunicação, promovido pelo CEUB, em Brasília, ministrando aulas sobre o Sistema Brasileiro de Folkcomunicação.

MARIA ARMINDA ARRUDA (SP) - Anuncia o breve lançamento de sua tese de pós-graduação - "A Embalagem do Sistema" - pela Editora Vozes de Petrópolis. Trata-se de um estudo sobre a publicidade no capitalismo monopolista.

ISAAC EPSTEIN (SP) - Ocupando o cargo de presidente da APROFAAP -

Associação dos Professores da Fundação Armando Álvares Penteado - teve papel ativo na defesa dos docentes recentemente demitidos por aquela instituição.

MARIA DO SOCORRO NOBREGA (SP) - Ministrou em fevereiro, curso de férias sobre Linguagem da Comunicação Empresarial, atendendo a convite do MCB - Management Center do Brasil.

ALCIDES LEMOS (SP) - Está escrevendo um trabalho sobre as cartas dos leitores na imprensa, analisando sua experiência como editor da seção "São Paulo Pergunta" do Jornal da Tarde (SP).

REGINA FESTA (SP) - Está implantando o Centro de Comunicação Popular Oscar Romero, vinculado à Diocese de São Miguel Paulista (SP). Trata-se de uma experiência destinada a mobilizar as comunidades periféricas para a produção da sua própria comunicação.

ANA MAE BARBOSA (SP) - Aprovada, em primeiro lugar, no concurso público realizado pelo Departamento de Artes Plásticas da ECA-USP para preenchimento de um cargo efetivo no seu quadro docente. A banca examinadora foi composta pelos professores: Mario Barata (UFRJ), Eclea Bosi (USP) e Walter Zanini (USP).

JOSE MARQUES DE MELO (SP) - Aprovado, em primeiro lugar, no concurso público realizado pelo Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP para preenchimento de um cargo efetivo no seu quadro docente, junto à disciplina de Jornalismo Opinativo. A banca examinadora foi composta pelos professores: João Alexandre Barbosa, Alfredo Bosi e Fernanda Pacca Wright.

DULCILIA HELENA S. BUITONI (SP) - Aprovada, em segundo lugar, no concurso público realizado pelo Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP para efetivação no quadro docente da ECA-USP, junto à disciplina de Jornalismo Opinativo. A classificação obtida assegurou o aproveitamento posterior, por se tratar de docente que já tem vínculos contratuais com aquela universidade.

MARIO ERBOLATO (SP) - Está trabalhando na elaboração de um "Dicionário de Jornalismo". Trata-se de obra que incluirá não apenas os termos jornalísticos mas também aqueles outros que os jornalistas ne-

cessitam compreender por dever de ofício.

LUIS FERNANDO SANTORO (SP) - Ministra, neste semestre, como professor-visitante da ECA-USP, um curso de pós-graduação sobre "Rádio e Televisão Alternativos".

ROBERTO QUEIROZ (SP) - Está ministrando, na Faculdade de Comunicação Metodista, um curso semestral sobre "Técnicas de Codificação Oral (Rádio)".

WILSON DA COSTA BUENO (SP) - Teve sua candidatura aceita para Doutorado em Comunicação pela ECA-USP e está redigindo, sob a orientação do Prof. Dr. José Marques Melo, a tese que tem como temática a questão do jornalismo científico no Brasil.

ISMAR DE OLIVEIRA SOARES (SP) - Foi aceito pela ECA-USP para curso de Doutorado em Comunicação, sob orientação do Prof. Dr. Francisco Gaudencio Torquato de Rego. Retomará na tese a mesma temática de sua dissertação de mestrado, ou seja, a problemática da imprensa católica brasileira.

MICHEL THIOLENT (RJ) - Participou, como docente, do curso de especialização em comunicação promovido pelo CEUB, em Brasília. Concluiu a redação de um artigo sobre a questão de linguagem, a ser publicado pela revista Educação e Sociedade, do CEDES.

JACI MARASCHIN (SP) - Publicou artigo sobre "Comunicação do evangelho e meios de comunicação de massa" na revista Simpósio, edição referente a dezembro de 1980.

LUIZ ROBERTO ALVES (SP) - Publicou o artigo "Paripueira: ruídos e cruzamentos no anúncio das Boas Novas" na revista Simpósio, ano XIII vol. 4. Trata-se de uma reflexão sobre o encontro ecumênico Pastoral da Comunicação, realizado em Paripueira (Alagoas), em julho de 1980, promovido pelo Centro Brasileiro de Estudos Pastorais.

PAULA CASARI (SP) - Iniciou suas atividades docentes na Faculdade de Comunicação da Metodista-SBC, como assistente da disciplina "Sistemas de Comunicação no Brasil".

LUCIA MARIA ARAOJO (SP) - Retornou a São Paulo, onde está trabalhando

do como repórter do Jornal da Feira e como free-lancer da Folha de São Paulo.

ONESIMO DE OLIVEIRA CARDOSO (SP) - Está coordenando um encontro sobre mulher e comunicação, a ser realizado em abril, sob patrocínio da Secretaria de Comunicação da Igreja Metodista.

EDILSON BRAGA (RN) - Retornou a Natal, depois de haver completado os créditos para o Mestrado em Comunicação na Metodista-SBC. Prepara, agora, o projeto de dissertação, para submeter-se brevemente ao exame geral de qualificação.

MARIA ARMINDA ARRUDA (SP) - Está coordenando um simpósio sobre comunicação, patrocinado pelo CEDEC, a ser realizado em Salvador, em julho, durante a 33ª Reunião Anual da SBPC.

Ensino

DOCENTES UNIVERSITÁRIOS TÊM ENTIDADE NACIONAL

Foi criada em fevereiro, na cidade de Campinas, a Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior, a ANDES. A decisão foi aprovada por grande maioria de votos, ao final do I Congresso Brasileiro de Docentes Universitários. O primeiro presidente da ANDES é o catarinense Osvaldo Maciel, que derrotou o carioca Luiz Pinguelli Neto, na eleição que escolheu a diretoria provisória que terá mandato de um ano. A criação da ANDES é o coroamento de cerca de cinco anos de atividades de associações de docentes em diversas universidades brasileiras. Neste período, o movimento de ADs constituiu-se numa das expressões mais importantes do refortalecimento da sociedade civil brasileira, marcando sua atuação não apenas no campo específico das reivindicações trabalhistas de seus associados, mas principalmente pelo trabalho de reflexão sobre a educação no Brasil. O momento culminante do movimento de ADs foi a greve nacional das universidades autárquicas, primeiro movimento grevista de âmbito nacional desde 1964 realizada por trabalhadores pagos por organizações estatais. A greve, que durante um mês e uma semana mobilizou milhares de mestre e estudantes, acabou com uma vitória parcial dos docentes no que se refere ao atendimento de suas reivindicações, mas serviu como ele-

mento impulsionador definitivo da organização dos professores universitários e possibilitou melhores condições para o surgimento das ANDES agora. Todas as unidades da Federação brasileira estiveram presentes à reunião de Campinas, com mais de 60 associações sendo representadas. O Estado de São Paulo está na diretoria provisória através de Laurindo Leal Filho, da PUC-USP, como segundo vice-presidente e de Newton Lima Neto, da Federal de São Carlos, como primeiro secretário. O vice-presidente da Regional São Paulo é Carlos Eduardo Baldijão, da USP.

PLATAFORMA DA ANDES PARA 1981

Ao final da reunião de Campinas, a primeira diretoria da ANDES lançou uma plataforma de trabalho para o ano de 1981. As principais reivindicações que orientarão a campanha dos professores universitário este ano são as seguintes: Exclusão das instituições de ensino superior da Lei 6733, que permite ao Presidente da República a escolha dos reitores; eleição pela comunidade universitária de todos os cargos dirigentes; contra o atrelamento ao MEC, DASP e SEPLAN das contratações e promoções de professores e constituição dos quadros das universidades; oposição ao decreto que rofibe as contratações de docentes até dezembro de 1981; pelo fim das assessorias de segurança e informação nas universidades; reajustes semestrais de salários; estruturação da carreira do magistério para todas as instituições de ensino superior, incluindo as particulares, e destinação de 12% do orçamento nacional e 25% do estadual à Educação.

VICE-PRESIDENTE DA INTERCOM DEIXA UFRN

O vice-presidente da INTERCOM, Carlos Eduardo Lins da Silva, depois de dois anos como professor-visitante na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, deixou aquela instituição de ensino federal e voltou à Faculdade de Comunicação de Santos, onde é professor titular. A respeito de sua saída da UFRN, a Associação dos Docentes daquela universidade, publicou aos jornais de Natal a seguinte nota oficial: "Em relação ao caso do professor visitante Carlos Eduardo Lins da Silva, do Departamento de Comunicação Social, a ADURN tem a esclarecer o seguinte: 1. O professor Carlos Eduardo teve seu contrato rescindido, a pedido do chefe do Departamento de Comunicação Social, quando se encontrava em gozo de suas férias regulares, con-

cedidas pelo próprio departamento, em janeiro; 2. Assim que soube do fato, a ADURN solicitou audiência ao Magnífico Reitor, que tornou sem efeito o ato rescisório, readmitindo o professor, mandando pagar-lhe o período de férias e oferecendo-lhe transferência para outro departamento da UFRN; 3. O professor Carlos Eduardo julgou não ser de seu interesse sob o ponto de vista profissional transferir-se de departamento, razão pela qual seu contrato foi novamente rescindido, desta vez sendo-lhe assegurados todos os direitos trabalhistas; 4. A ADURN considera o caso do professor Carlos Eduardo como mais uma vitória da entidade que atenta e vigorosa na defesa dos interesses de seus associados, resguardou so seus direitos, através de uma ação rápida, que mobilizou dezenas de professores em pleno período de férias escolares; 5. Contudo, a ADURN também entende que este caso deve ser denunciado como mais uma demonstração do caráter antidemocrático com que, muitas vezes, decisões são tomadas em setores da administração da UFRN: nem o plenário do Departamento de Comunicação Social nem o Conselho Departamental de Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes foram consultados, como exige o regimento UFRN, antes do pedido de dispensa do professor ser encaminhado por seus respectivos chefe e diretor ao Departamento Pessoal; 6. A ADURN também entende que a todo professor da UFRN deveria ser assegurado independente de suas posições políticas e de sua atuação em entidades de classe, o direito essencial de exercer seu trabalho, livre de pressões e constrangimentos, no departamento em que estiver lotado, o que não ocorreu no caso do professor Carlos Eduardo durante a maior parte de tempo em que prestou serviços nesta Universidade; 7. A ADURN também denuncia que os critérios utilizados pelos citados escalões administrativos para julgar a prescindibilidade ou não do professor nunca foram os acadêmicos, nunca tendo sido discutidos sua produção intelectual, seu desempenho letivo, seu relacionamento com os estudantes, seus trabalhos de pesquisa, suas atividades de extensão, o que caracteriza todo o episódio como o de cunho nitidamente político; 8. Finalmente, a ADURN alerta que continuará atenta para impedir que novos fatos como este venham a se repetir nesta Universidade, sempre pronta para lutar pelos interesses de seus associados. Natal, 5 de fevereiro de 1981. A Diretoria."

REITORES ANALISAM UNIVERSIDADES

A Universidade brasileira está inquieta porque é a própria sociedade brasileira que atravessa um período de intranquilidade, preocupada com problemas econômicos e sociais crescentes. Para superar isso

a instituição de ensino superior deve voltar-se sobre si mesma, num processo de superação interna de suas falhas. A análise foi feita pelo Peitor Derblay Galvão, presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras que esteve reunido em Brasília em meados de janeiro. Segundo Galvão, identificar a crise da Universidade e procurar saídas para os impasses em que ele vive tem sido a principal preocupação do conselho: "Nesses últimos dois anos o conselho defendeu intransigentemente a autonomia e conseguiu progressos. Participou mais ativamente dos assuntos ligados a educação, principalmente a universidade, e obteve maior credibilidade na comunidade acadêmica. Sentiram que o conselho era um organismo vivo." A reunião de Brasília serviu para comemorar os 15 anos de existência de Conselho de Reitores e fixou as diretrizes políticas da entidade e linhas de ação mais necessárias para o final do estágio de desenvolvimento do ensino superior.

CURSOS SUPERIORES PODERÃO SER FECHADOS

O Ministério da Educação vai determinar o fechamento de cursos superiores que, ou por sua provada queda de qualidade ou porque estão jogando no mercado profissional sem emprego, atestam a sua inutilidade. Para isso, um amplo levantamento será realizado pelos órgãos técnicos do MEC, numa decisão preliminar, ao mesmo tempo em que regime permanente, a Secretaria de Ensino Superior realizará estudos e avaliação da rede de ensino, tendo em vista a execução desta política ao longo dos anos. A medida foi confirmada em Brasília pelo ministro da Educação, Rubem Ludwig, que afirmou que o parecer tomado a decisão de encerrar as atividades dos cursos dispensáveis, da mesma forma que existe a disposição de apoiar o funcionamento de cursos de alta qualidade e estimular a abertura de outros em áreas carentes do mercado de trabalho. "Houve uma expansão grande de cursos superiores, com uma consequente perda de qualidade do ensino" - ressaltou o ministro. "É sabido - acrescentou - que muitos desses cursos apresentam problemas sérios na área do mercado de trabalho". Tanto na qualidade dos cursos, como na sua adequação à realidade brasileira e às necessidades do desenvolvimento do País, são questões a serem consideradas em uma política de reorganização de rede de ensino, segundo a orientação dada por Rubem Ludwig. Contudo, a opção drástica de fechamento não tinha sido ainda considerada, até agora, o ministro decidiu fazê-la. "A França resolveu fechar 200 cursos superiores" - Lembrou Rubem Ludwig, concordando com o fato que, em alguns

momentos é preciso fazer isso. "Não temos ainda a decisão sobre quais cursos fechar ou como fazer os cortes, mas apenas a disposição de adotar essa política. Os estudos e a avaliação que serão feitos pelos órgãos técnicos indicarão formas", concluiu. (ESP, 25/2)

CFE PODERÁ MUDAR A REFORMA DO ENSINO

Passados apenas 12 anos da implantação da Lei 5540, que reformou o ensino universitário, especialistas do Conselho Federal de Educação acreditam que chegou o momento de alterá-la. Pois trata-se de uma "reforma da reforma" defendida em princípio pelo prof. Miguel Reale "Nós demos grandes passos com a reforma, mas é necessário rever alguns problemas. Isto significa que devemos fazer apenas a reforma e não uma revolução. A revolução nunca deu certo no plano educacional. A revolução nunca deu certo no plano educacional". A ideia parece ter agrado vários conselheiros que justificam sua adesão sob argumento de que velocidade das mudanças ocorridas no Brasil nos últimos 12 anos exigira uma revisão da reforma proposta em 1968. O prof. Newton Sucupira, por exemplo, também do CFE, afirmou que alguns pontos da reforma devem ser criteriosamente revistos: "Algumas universidades foram até mais longe na aplicação das normas, outras não chegaram sequer iniciá-la. E dentro de uma mesma universidade há setores que obtiveram um grande progresso e outros, mais tradicionais, que resistiram à reforma desde o início". Para Sucupira é preciso indagar em que medida foram proporcionados às universidades meios materiais e humanos para a implantação progressiva e racional da Reforma, sem o que ela não se efetivaria". Já Miguel Reale, que defende um modelo "aberto" de universidade, traçou alguns aspectos essenciais dessa revisão: o caráter utilitário do ensino, da pesquisa e da prestação de serviços; o suporte de material da instituição de ensino; "um mínimo de massa crítica" - professores de qualidade para realizar as três funções: disponibilidade de recursos financeiros; um programa mínimo; condições de integração; conseguir a correlação entre as suas funções e as aspirações da comunidade, no que se refere ao mercado de trabalho ou às atividades culturais; e preservação da missão crítica.

PRESIDENTE DA UNE É RECEBIDO NO MEC

O estudante Aldo Rebelo, presidente da UNE, foi recebido no fim de fevereiro pelo secretário-geral do MEC, Sérgio Pasquali, com quem este esteve reunido durante uma hora e meia. O encontro foi ocupado com

a discussão dos principais problemas da educação no País e com a entrega de uma carta endereçada ao ministro Rubem Ludwig, solicitando o atendimento de suas reivindicações sem o quê, segundo Rebelo, os estudantes não terão outro caminho senão a greve geral. O secretário do MEC assegurou que as propostas serão estudadas "dentro do ritmo possível e segundo a conjuntura permite. O encontro foi apoiado pela Confederação dos professores do Brasil, que enviou um representante à reunião.

...MAS NÃO SE PENSA NA LEGALIZAÇÃO DA ENTIDADE

Para o ministro Rubem Ludwig a legalização da UNE é um problema semelhante à legalização do Partido Comunista e, por isso, na medida em que se constituiu numa decisão política, foge da sua pasta a decisão final sobre o assunto. As afirmações do ministro foram feitas em Porto Alegre depois de receber um documento do DCE da Universidade de Caxias do Sul que destaca, entre outros pontos, a necessidade do reconhecimento oficial das entidades estudantis. Para o ministro a UNE utiliza reivindicações estudantis com fins políticos "e ninguém é ingênuo para não reconhecer isso". Esse é o motivo pelo qual é preciso distinguir uma exigência da outra, ainda que o próprio ministro admita uma evolução da questão.

DENUNCIADAS FALHAS NA PÓS-GRADUAÇÃO

O rendimento da pesquisa no Brasil ainda não atingiu um nível que seria desejável porque a Universidade brasileira não tem infraestrutura e não oferece apoio técnico para o desenvolvimento da pesquisa científica. Essa foi uma das denúncias feitas pelo professor Oscar Sala, ex-presidente da SBPC, no fórum de debates organizado pelo Conselho Federal de Educação, em Fevereiro, para discutir as perspectivas da Universidade, da pós-graduação e da pesquisa. Para Oscar Sala, "a universidade não está respondendo aos problemas do país" e uma das causas disso é o fato de que o investimento em pesquisa é quase nulo, uma vez que a instituição aplica seus recursos com seu próprio custeio. Sala periodizou a vida universitária no Brasil, afirmando que depois de passar por períodos em que a ênfase era dada, primeiro, à cultura humanística, depois à cultura científica, a Universidade introduz-se agora na cultura tecnológica: "nós adotamos uma política de desenvolvimento que envolve tecnologias sofisticadas e a universidade deve dar respostas adequadas ao desafio tecnológico que estamos enfrentando". Já para o professor

Miguel Reale, ex-reitor da USP, essa defasagem entre a Universidade e as necessidades nacionais só poderia ser sanada através de uma re formulação corajosa das normas que disciplinam a pós-graduação, enquanto o secretário da Educação do Rio, Arnaldo Niskier, afirmava que a expansão da pós-graduação foi uma solução "artificiosa", uma forma hábil de "empurrar com a barriga" os profissionais formados por cursos que não atendem às necessidades sócio-econômicas do País e que não conseguem emprego no mercado. Ainda assim segundo o professor José Goldenberg, falta à Educação explicitar sua política: "A experiência que temos tido é que as políticas de governo adotadas no Brasil são implícitas e não explícitas", acrescentando que a USP só teve sucesso como instituição universitária porque ali foi possível uma política explícita: o tempo integral e o apelo aos professores estrangeiros, já a pós-graduação não cai na mesma categoria. As decisões do CFE foram explícitas mas que viabilizou a pós-graduação no Brasil não foram as decisões mas as políticas explícitas do BEDE e da Finepe. Para corrigir isso, o CFE deve estar atento à realidade do País, sem tentar implantar um modelo que está na cabeça de cada um.

NOTÍCIAS DAS ESCOLAS DE COMUNICAÇÃO

UFSC - O Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Catarina tem novo coordenador. Trata-se do Prof. Cesar Valente, que substituiu o fundador do curso Prof. Moacir Pereira, nomeado para o cargo de vice-diretor para o Instituto de Ciências Humanas daquela universidade.

UNIMEP - O Curso de Comunicação Social da Universidade Metodista de Piracicaba (SP) está ultimando a edição do livro "Comunicação Social: Ideologia e Mercado de Trabalho", que reúne as exposições feitas pelos conferencistas da I Semana de Comunicação ali realizada no período de 27 a 31 de outubro de 1980. O volume contém os seguintes capítulos: 1 - A ideologia no ensino de comunicação; 2 - A influência ideológica na criação para TV; 3 - Imprensa alternativa; 4 - Ideologia e comunicação empresarial; 5 - Sindicalismo e mercado de trabalho. Os interessados em obter o volume poderão escrever para o Coordenador do Curso, Prof. Humberto Pitoli.

UMC - A Faculdade de Comunicação Social da Universidade de Mogi das Cruzes (SP) não realizou, em 1981, vestibular para as habilitações de Comunicação Social. As razões dessa decisão não vieram à público

Todavia, dizem professores daquela universidade que se trata de medida passageira, voltando a ser oferecido o vestibular no próximo ano.

FAAP - A Faculdade de Comunicação da Fundação Armando Álvares Penteado começou o ano letivo em crise. É que, nas férias, vários professores foram dispensados, sem qualquer justificativa satisfatória. A Associação dos Docentes (APROFAAP) e os Diretórios Acadêmicos protestaram contra a medida alegando que entre os professores dispensados estavam alguns dos melhores mestres da casa.

METODISTA - SBC - A Faculdade de Comunicação Social do Instituto Metodista de Ensino Superior, de SBC, (SP), está concluindo a instalação da sua Oficina Gráfica, para atender aos trabalhos laboratoriais do Curso de Jornalismo. Ao mesmo tempo, está implantando, no Laboratório de Televisão, circuito a cores, que funcionará paralelamente ao circuito preto e branco.

CASPER LÍBERO - A Faculdade de Comunicação Social da Fundação Casper Líbero vai reformular completamente o seu curso de pós-graduação, no sentido de atender melhores necessidades de formação de pessoal de alto nível para o setor de comunicação. Quem anuncia o projeto é o diretor Erasmo de Freitas Nuzzi, que confiou a tarefa de reformulação do curso ao vice-diretor da faculdade, Prof. Gaudencio Torquato.

UFMG - O Curso de Comunicação da Universidade Federal de Minas Gerais enviou telegrama de solidariedade ao editor da Folha de São Paulo, Boris Casoy, protestando contra o seu enquadramento em processo aberto pelo Poder Judiciário.

UFRN - A Associação dos Docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte publicou na imprensa de Natal, em fevereiro, nota oficial de protesto contra a dispensa do Prof. Carlos Eduardo Lins da Silva, proposta pelo chefe do Departamento de Comunicação Social sem qualquer consulta ao colegiado do órgão. Ver íntegra da nota na seção Ensino.

ECA - USP - A Escola de Comunicações e Artes da USP realizou concursos públicos, nos meses de janeiro e fevereiro, para o preenchimento

de cargos efetivos junto às seguintes cadeiras: Jornalismo Opinativo, Produção de Discos e Prática de Ensino em Artes Plásticas.

UCMG - Marco, jornal-laboratório da Faculdade de Comunicação Social da Universidade Católica de Minas, lançou, em dezembro-80, o seu número 50. Trata-se de uma edição especial, que registra os oito anos de atuação do jornal, contendo depoimentos dos jornalistas que por ali passaram, dos leitores e das autoridades da UCMG. Marco é o único jornal-laboratório editado em Universidade brasileira que tem mantido circulação permanente. Trata-se, sem dúvida alguma, da mais séria e vitoriosa experiência de jornalismo laboratorial, exatamente porque desde o seu início procurou uma dimensão comunitária, extrapolando os estreitos limites da vida universitária, a que se tem apegado a maioria dos jornais laboratórios que circulam se periodicidade nos nossos cursos de comunicação.

Comunicação Internacional

MODERNIZAÇÃO NA CHINA ATINGE OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Um dos efeitos das "Quatro Modernizações" pelas quais passa a República Popular da China é o novo papel que os meios de comunicação passaram a desempenhar na mobilização da opinião pública em torno dos grandes projetos do governo. A televisão, por exemplo, embora conte com apenas com cinco milhões de aparelhos para uma população de um bilhão de habitantes, ampliou consideravelmente a distribuição de notícias, estando concentrada principalmente nas grandes cidades. Há um noticiário regular de meia hora todas as noites, com apresentadores que já sofrem o processo de "vedetização" junto ao público. Ainda assim, o noticiário dos telejornais está completamente na dependência da imprensa escrita, especialmente do "Diário do Povo", apesar das notícias internacionais transmitidas via satélite pela BBC de Londres e pela rede norte-americana ADC. Segundo versões de correspondentes ocidentais em Pequim, desde a morte de Mao Tsé-Tung, o governo deixou de interferir nos programas radiofônicos do Ocidente transmitidos em ondas curtas, e milhões de pessoas ligam seus aparelhos, todos os dias, para ouvir os programas da "Voz da América", em parte para estudar o idioma inglês. Essas informa-

ções dão conta ainda de uma progressiva liberalização da imprensa escrita que se tornou mais aberta e disposta a discutir assuntos difíceis em épocas anteriores. No ano passado, por exemplo, o "Diário dos Trabalhadores" denunciou o ministro do comércio, Wang Lei, acusando-o de praticar "mordomias". O "Notícias da Noite", de Pequim, o jornal menos reverente em relação ao governo, aproveitou a ocasião para publicar uma entrevista satírica com o ministro. Os exemplos fazem parte de um conjunto de manifestações que indicam a extrema e íntima relação entre o aparato do Estado e o comportamento dos mídia, especialmente significativos para contrariar a tese de que os meios de comunicação possam ter desenvolvimento autônomo em qualquer formação social.

McNamara DIRIGE JORNAL

Um dos homens mais odiados da década de 60, Robert McNamara, antigo secretário da Defesa nos governos Kennedy e Johnson e um dos grandes responsáveis pela tragédia do Vietnã, agora será diretor de um dos jornais que mais firmemente se opuseram à intervenção dos Estados Unidos no sudeste da Ásia, o Washington Post. A decisão foi anunciada em meados de fevereiro pela proprietária do jornal, Katherine Graham e Mc Namara assumirá seu cargo na diretoria do Post no dia primeiro de julho. Depois da secretaria de Defesa, Mc Namara já foi presidente do Banco Mundial e exerceu cargos de direção na Organização das Nações Unidas.

REAGAN QUER "DOMAR" A IMPRENSA

Documento preparado por um grupo de intelectuais conservadores aconselhou o presidente Ronald Reagan a "domar" os jornalistas credenciados na Casa Branca, tornando seus funcionários menos acessíveis à imprensa. O relatório "A Política e o Salão Oval" diz que Reagan deveria aprender a usar os meios de comunicação para fins específicos. Afirma que o presidente "não deve informar tudo a seus colaboradores", reduzindo o interesse dos jornalistas. (ESP, 3/2)

"TIMES" TEM NOVO PROPRIETÁRIO

Depois de 200 anos de seu surgimento o jornal londrino "Times" encerrou em meados de fevereiro a mais conturbada novela de sua história passando às mãos do empresário australiano Rupert Murdoch. O novo proprietário anunciou em Londres que havia chegado finalmente a

um acordo com os sindicatos dos jornalistas, gráficos e pessoal administrativo que possibilitou a concretização da compra do "Times", do "Sunday Times" e de mais três revistas culturais. Os sindicatos decidiram aceitar a dispensa de 563 funcionários e esperar até janeiro de 1982 pelo aumento salarial que era previsto para outubro próximo. Além disso, deverão ser introduzidos agora sistemas de impressão por computadores. Murdoch tornou-se, com a operação financeira do "Times", um dos maiores empresários do mundo no setor de imprensa.

PARA O ENVIADO "ESTADÃO" A IMPRENSA PERUANA ESTÁ MAIS LIVRE

O enviado especial do "Estado de São Paulo" à América Latina, Luis Fernando Emediato, que cobriu os acontecimentos fronteiriços entre Equador e Peru, publicou recentemente nas páginas do jornal matéria sobre a situação da imprensa no Peru, depois que foi devolvida a seus antigos proprietários. Algumas de suas opiniões: "ainda existem os eternos descontentes, mas, de uma maneira geral, acredita-se que exista hoje plena liberdade de imprensa no Peru, o único país do mundo que tentou conduzir - desastrosamente - um projeto de imprensa socializada... a extrema esquerda, que criticou a experiência velazquista como ineficaz, por não se ter concluído, agora critica a devolução dos jornais aos antigos proprietários, sob o argumento de que não defendem os interesses da sociedade, mas de sua classe, a burguesia"... É certo entretanto, que qualquer grupo, partido ou tendência pode publicar livremente seu jornal ou revista. Nos últimos meses têm proliferado, no Peru, não dezenas, mas quase duas centenas de periódicos dos mais variados matizes ideológicos, da extrema esquerda à extrema direita... As tiragens vão aumentando pouco a pouco (...) o que revela também a recuperação da credibilidade dos leitores. As notas e informações do Sistema Nacional de Informações, SINADI, já não são publicadas incondicionalmente - embora, de uma maneira geral, quase todos os grandes diários estejam apoiando o governo belaundista. Ao contrário do período de Velasco ou de Bermudez, a liberdade de imprensa é total, o que estimulou a direção da revista esquerdista Marka (várias vezes fechada e reaberta por Velasco e Bermudez) a lançar um jornal, "El Diálogo", que em seis meses já alcançou tiragem de 70000 exemplares... Ao lado disso continuam jornais como Unidad, do PC peruano, Clase Obrera, do PC

revolucionário peruano, "Opinion Libre", de direita...

TV NA ITÁLIA: A BRIGA PELA FORMAÇÃO DE REDES NACIONAIS

Há apenas alguns meses havia apenas uma frente compacta: todas as emissoras de TV privadas, grandes e pequenas, batalhando para obter o devido quinhão do espaço. Agora a frente acabou e todos os componentes do colorido cocktail, que é o universo da TV privada, estão brigando entre si: pequenos contra os grandes, os grandes contra as agências de publicidade, na legalidade ou não. A razão? Simplesmente porque, como já se previa, as possibilidades da TV privada na Itália são suficientes para no máximo 4 emissoras, operando a nível nacional. Os grandes grupos que entraram no campo tem em vista enormes lucros e para obtê-los necessitam de cobertura nacional, não podemos ser incomodados por pequenas estações locais de TV que entraram na onda, alguns anos atrás, de apelar para uma descentralização do poder nos mass-media. Suas perspectivas não são das melhores: ou desaparecem; ou passam a fazer parte das grandes redes nacionais; ou simplesmente vendem seus canais e equipamentos às redes. Igualmente as agências de publicidade, que promoveram a formação das redes quando ninguém se atreveu a fazê-lo oficialmente, passam a assumir seu papel tradicional. As maiores querem tudo em suas mãos: elas podem comprar programas e logo serão capazes de produzi-los. Mas as pequenas companhias, agrupadas numa associação, a ANTI (Associazione Nazionale Televisioni Indipendenti), estão preparadas para lutar até o fim. Lutam por uma lei que deve confinar as emissoras privadas a áreas bem definidas e proibir conexões para fora destas áreas regionais, o que tornaria as redes impossíveis. Quanto mais tarde for aprovada essa lei, mais facilmente as redes se formarão. Sabendo que estão se tornando ilegais, as emergentes redes estão estabelecendo conexões por todo o país provendo suas estações de uma programação unificada. Num momento em que grandes companhias estão operando redés com centenas de empregados e com milhões de dólares investidos em equipamentos nenhum político se esforçará para a provação de leis que venham refrear tal processo. Para chegar aos seus objetivos tais empresas necessitam provar que sabem fazer programas e o telejornalismo tornou-se sua primeira preocupação. Afinal a notícia não dá apenas dignidade a um serviço de televisão, pode influenciar a opinião pública melhor do que qualquer outra coisa. Entre os que dis-

putam os pedaços desta grande torta, estão sobretudo famosos editores italianos (Rizzoli, Mondadori, Berlusconi, e Rusconi) além de um jovem industrial proprietário de uma pequena estação nos Alpes (Marino Volani) e que já começou a se movimentar assinando recentemente um acordo com duas companhias francesas (Société Française de Production Audiovisuel e Matra, uma companhia eletrônica proprietária da tēlēMontecarlo) para construir em Roma um grande centro de produção para televisão. Citamos 5 interessados nas redes; claro que há outros menos cotados, mas ninguém acredita que venham conseguir um espaço importante. Talvez o único que tenha chances de sobreviver à margem do cinco seja a NET (Nuova Emitteza Televisiva), uma rede mais ou menos vinculada Partido Comunista Italiano, e que poderia operar em 21 regiões usando as facilidades oferecidas pelos jornais do Partido e a ilimitada energia de seus militantes. No estágio em que as coisas estão, dificilmente acontecerá algo que impeça o desenvolvimento do quadro apresentado. Sem dúvida um triste encaminhamento de um promissor processo de descentralização do poder do poder dos mass-mídia, que propunha a dar a todos acesso às antenas de TV, antes privilégio da RAI, financiada pelo governo italiano.

MUSEU DA TELEVISÃO EM PARIS

O Instituto Nacional do Audiovisual (INA) abrirá uma teleteca no "Palais de Chaillot" no início do próximo ano, uma sala de projeção com capacidade para cem pessoas apresentará diariamente programas selecionados entre 60 mil veiculados nos últimos 30 anos pela televisão francesa. O arquivo de programas mantido pelo INA inclui também 50 mil programas de rádio e cerca de 250 mil filmes utilizados em telejornais. Além de trazer todos esses documentos ao acesso público, a teleteca será também grande vitrine eventuais vendas dos programas franceses a emissoras do exterior.

VENDA DE EMISSORAS DE RÁDIO E TV NA ARGENTINA

Algumas emissoras de rádio e tv controladas no momento pelo governo argentino foram colocadas à venda. A decisão tomada pelos militares faz parte de sua política de colocar boa parte das empresas estatais em mãos de particulares. Mais de 60 estações de rádio e TV deverão ser operadas por particulares nos próximos 36 meses e o governo está autorizando licenças para 800 frequências de rádio em AM que até o presente nunca foram utilizadas. Como não poderia deixar

de ser, uma comissão federal (COMFER) foi criada para regulamentar as licenças e a atividade das estações que deixarão assim de pertencer ao governo apenas no que diz respeito aos custos de produção e manutenção, pois estarão seguramente atreladas às suas vontades e expectativas.

Arte

VÍDEO-ARTE OU ARTISTAS QUE USAM O VÍDEO?

Ao falarmos de vídeo-arte encontramos de início a dificuldade em defini-la. Afinal que tipo de trabalho está sendo produzido e quem vê este trabalho? Atualmente muitos estão trabalhando com tecnologia do vídeo- tape portátil, sobretudo em versão semi-profissional e se auto-definem, vídeo-artistas. Parece-nos que o termo vídeo-arte acabou por não definir muita coisa, englobando o trabalho de todos os artistas que resolveram utilizar-se do vídeo. Mas qual o critério que definiria o que é vídeo-arte e o que é apenas um trabalho em vídeo, ou mesmo o que é arte e o que não é. Se pensarmos em fontes tradicionais para tais repostas chegaremos aos museus e negociantes de arte. São inúmeros os museus de arte moderna que possuem trabalhos em vídeo em seu acervo e uma infra-estrutura que permite a exibição das obras a um bom número de pessoas ao mesmo tempo. Mas encerrada dentro de uma visão tradicional de arte as coisas não parecem ir muito bem com a vídeo-arte, mesmo nos EUA. São pouquíssimos os colecionadores de vídeo-arte e o preço das obras varia entre cem e mil dólares o que indica um grande desinteresse dos negociantes e compradores os problemas estariam ao nível de um melhor sistema de distribuição aumento de aparelhos reprodutores nas residências, melhor cobertura da imprensa, solução do problema das cópias piratas (o uso do vídeo disco em lugar do VT, por exemplo, pois não permite a gravação, só a reprodução), melhor estrutura para exibição (talvez os telões já sejam um passo para tanto), etc... Diante disso tudo as perspectivas para o futuro ainda são incertas mas a questão relativa ao que seria o vídeo-arte poderia ser solucionado sob esse prisma tradicional: vídeo-arte seria apenas o que de melhor é feito em vídeo, seja um documentário

uma obra conceptual, gerada por computador ou manufaturada. Os critérios como já dissemos, estariam com os museus e negociantes de arte e as obras em vídeo entrariam nesse circuito, sujeitando-se às suas regras. Todavia podemos pensar numa arte através do vídeo que escape a essa visão tradicional e que também não se limite à mera fabricação de objetos artísticos ou à simples gravação de performances em dança e música, ainda que pensados exclusivamente para o vídeo. Esse meio, por sua própria natureza se presta a gravação e reprodução da realidade e mais do que isso, a uma recriação dessa realidade e é nesse trabalho que podemos encontrar um reforço para a ação que visa a transformação do real social. O vídeo, mais do que qualquer outro "instrumento artístico", possibilitaria a participação de receptor que estimulado, passa também a produtor. A idéia de arte não pressupõe a uma contemplação passiva mas instaura-se dentro de uma relação dialógica, onde o artista tenta encontrar novas formas de expressão e comunicação dentro de uma experiência vivida. Trabalha junto ao receptor sugerindo-lhe como ele próprio pode mudar sua vida, denunciando estereótipos e apresentando diferentes relações sociais, provocando uma tomada de consciência e estimulando sua criatividade para buscar soluções de problemas latentes. A utilização da tecnologia do vídeo-tape fora do monopólio dos meios de comunicação de massa pode ser acessível a todos desde que nos conscientizemos de que tal medium tem um grande potencial quando pensamos num processo de criação que seja coletivo e num sistema de veiculação que fuja dos tradicionais, isto é, que possa ser possível a nível de grupos. Devemos livrar-nos dos preconceitos relativos à idéia de arte através do vídeo e pensarmos em ampliar nossa noção de arte objetivando englobar mais essa tecnologia não apenas segundo uma visão tradicional, que "aceita" o vídeo nos museus ou exposições, mas que justamente saia desse circuito. O vídeo integra numa visão que encare a arte como uma forma de denúncia das injustiças sociais e como um meio de transformar a sociedade. (Luiz Fernando Santoro)

NOVAS PERSPECTIVAS PARA A CINEMATECA BRASILEIRA

Pela primeira vez em muitos anos, a Fundação Cinemateca Brasileira parece estar atravessando um período de otimismo. Verbas, instalações e grandes planos em vias de concretização são os principais elementos da nova fase. Ao que se informa um museu de cinema deverá ser inaugurado e uma biblioteca - que originalmente era um dos fun-

Publicação da INTEPCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Rua Augusta, 555 - São Paulo - SP - CEP 01305, realizada com a colaboração do Centro de Pós-Graduação do Instituto Metodista de Ensino Superior de São Bernardo do Campo.

1. Obras Gerais

ROGERS, Everett e Rekha - La comunicación en las organizaciones. Mexico, McGraw-Hill, 1980.

Fugindo ao convencional dos livros sobre comunicação em organizações complexas, que se limitam às questões do "como fazer", esta obra representa uma tentativa de sistematização teórica dos processos de comunicação nas grandes empresas. Os autores adotam o ângulo da comunicação e inovação nas organizações, estudando a natureza dessa comunicação, a questão do comportamento organizacional, a teoria do sistema aberto e os ambientes organizacionais para depois considerar o efeito da estrutura organizacional sobre o comportamento da comunicação e a formação de redes de comunicação nas organizações.

MONTALBAN, Manuel Vasquez - Historia Comunicación Social. Barcelona, Bruquera, 1980.

Ensaio sobre as relações entre história e comunicação, destacando o significado social de certas alterações no processo da comunicação pública. Partindo da idéia de que os meios de comunicação são aparelhos ideológicos, o autor examina seu papel em determinados episódios históricos. Ênfase é atribuída ao aparelho e evolução da imprensa.

ALARCÓN, Jorge Berríos - Periodismo Escolar. Lima, Editorial Ormea 1979.

Estudo sobre a produção de jornais nas escolas como projeto de iniciação dos futuros cidadãos ao consumo da comunicação impressa. Além das questões formais relativas ao jornalismo escolar, o autor registra algumas experiências realizadas no Peru.

NUNCIO, Abraham - Información y Poder. Culiacán, Mexico, Universidad Autónoma de Sinaloa. 1978.

Partindo da idéia de quem informação tem poder, o autor examina o papel da comunicação de massa na manipulação de consciências e propõe reflexões para uma política revolucionária dos meios.

GARGUREVICH, Juan - Introducción a la Historia de los Medios de Comunicación en el Peru. Lima, Editorial Horizonte, 1977.

História dos jornais, do rádio e da televisão peruana, sob o ângulo da propriedade. O autor examina detidamente quem detém o poder da comunicação no Peru e conclui pela coincidência entre o poder econômico e poder de comunicação. Analisa também a questão da expropriação dos diários peruanos, ocorrido no governo Alvarado, e sua transferência aos movimentos populares.

PRAKKE, H. e outros - Comunicación Social - Introducción a la Publicística Funcional. Madrid, Akar Editor, 1977.

Estudo sistemático do processo da comunicação segundo a escola alemã que subordina tais reflexões ao corpo de idéias e conceitos reunidas na disciplina científica denominada publicística. Os autores, professores da Universidade de Munster, fazem uma revisão dessa ciência e procuram examinar o processo publicístico, discutindo criticamente a corrente publicística funcional, que concebe o processo da comunicação social como satisfação das necessidades comunicativas de uma maioria de receptores por uma minoria de emissores. Está implícita, na reflexão dos autores, a questão da democratização da comunicação.

LENIN - La labor cultural y la organización de bibliotecas para las masas. Moscou, Editorial Progreso, 1975.

Coletânea de estudos e documentos em que o líder da revolução bolchevique analisa questões relativas à ação cultural, destacando o papel das bibliotecas na formação de uma autêntica consciência proletária.

2. Comunicação de Massa

BELTRÁN, Luis Ramiro e Elizabeth Fox GARDONA - Comunicación Do-

minada - Estados Unidos en los medios de America Latina. Mexico, Nueva Imagen, 1980.

Estudo sobre a questão do imperialismo e da utilização que faz dos meios de comunicação de massa como instrumentos de dominação cultural. Os autores analisam detidamente o papel das agências noticiosas, da televisão, da publicidade, cinema e revistas. Enfatizam dois casos: o conteúdo da televisão na América Latina e a estrutura dependente da televisão colombiana. Ao final, sugerem a adoção de políticas nacionais de comunicação como formas de resistência ao imperialismo norte-americano.

CURIEL, fernando - Fotonovela rosa, fotonovela roja, 2ª edição, Mexico, UNAM, 1980.

Estudo sócio-semiológico sobre a fotonovela mexicana. A ênfase da análise está na identificação do código peculiar a esse produto da indústria cultural, estabelecendo comparações entre as fotonovelas convencionais (rosa) e as escandalosas (rojas).

REYES MATTÁ, Fernando e outros - Nuevo orden informativo y enseñanza de la comunicación. Mexico, UNAM, 1979.

A questão da nova ordem internacional da informação é discutida nesse volume através de dois prismas específicos: a questão da participação social (Fernando Reyes Matta) e a formação profissional dos comunicadores (Marco Ordóñez Andrade).

SILVA, Ludovico e outros - Medios de comunicación, ideología y estrategia imperialista. Mexico, UNAM, 1979.

O volume reúne três ensaios e comentários adicionais sobre as relações entre ideologia, imperialismo e comunicação na América Latina. Os textos básicos são de Ludovico Silva, Herbert Schiller e Silvia Molina.

SCHMUEGLER, Héctor e outros - Argentina, Cuba, Chile: realidad política y medios masivos. Mexico, UNAM, 1979.

A obra reúne os seguintes ensaios: Os meios massivos de comunicação na Argentina (Hector Schmucler), Os limites da prática informativa e cultura na Argentina (Maber Piccini), Os meios de comunicação em Cuba (Ana Adela Goutman), Os meios: armas da guerra encoberta (Herman Uribe) e Chile. Comunicação massiva e conjuntura política (Alicia Gordon Strasser).

CALVIMONTES, Jorge e outros - Bolivia e Peru: información y cambio social. Mexico, UNAM, 1978

Coletânea de estudos sobre a imprensa no Peru e na Bolívia: alternativas políticas do povo boliviano frente aos meios de difusão (Jorge Calvimontes), trajetória do jornalismo boliviano (Alberto B. Gutierrez), A reforma da imprensa peruana (Rafael Ronca Cagliolo) e Imprensa e revolução no Peru (Máximo S. Grinberg).

ACOSTA, Manuel Becerra e outros - Prensa y Radio en Mexico. Mexico UNAM, 1978

Textos das exposições e comentários de um simpósio sobre a situação da imprensa e do rádio no México. A ênfase da análise está na situação política desses meios e nas alterações por que vem passando.

PAZ, Ida - Medios Masivos, ideología y propaganda imperialista. Havana, Union de Escritores y Artistas de Cuba, 1977.

Adotando um referencial de natureza econômica, a autora analisa a questão da penetração ideológica na América Latina, enfatizando os seguintes aspectos: dinâmica e tendências da ideologia imperialista; desenvolvimento da ciência burguesa da propaganda; grupos primário e poder informativo; os meios massivos de comunicação e luta ideológica.

Comunicação no Brasil

MARSON, Izabel Andrade - Movimento Praieiro: Imprensa, Ideologia e Poder Político, São Paulo, Editora Contemporânea, 1980

Em 1848, eclodiu em Recife um movimento, posteriormente denominado praieiro, que se destinava a avançar no processo da independência nacional. Tratou-se de um movimento armado, que mobilizou vastos setores da sociedade pernambucana, resistindo aos privilégios que continuavam os portugueses a desfrutar na vida econômica do país. A autora analisa esse movimento, inventariando as interpretações históricas que o procuram compreender e considerando também a imprensa pernambucana da época. Toda a segunda parte do volume é dedicada ao estudo da imprensa político-partidária em Recife no período 1842-1849, que cobre a emergência e o declínio do referido movimento emancipacionista, reprimido pela Monarquia

GOLDEFER, Miriam - Por trás das ondas da Rádio Nacional. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981

Tomando como referencial a proposta de Gramsci em relação ao popular na produção cultural, a autora fez um estudo sobre o processo radiofônico brasileiro da década de 50, centralizando sua investigação na Rádio Nacional. Emissora que popularizou artistas por todo o país, a Rádio Nacional criou um movimento de participação popular na sua programação. A pesquisa da autora teve como fonte básica a Revista do Rádio que circulava na época e criava mecanismos de adesão aos programas daquela e das outras emissoras. A conclusão a que chega ao final de sua pesquisa é a de que, apesar do controle da emissora pelo governo, o processo de produção radiofônica abria espaços para a intervenção crítica dos artistas e produtores. A ideologia da Rádio Nacional era muito mais difusa, mais espontânea, advindo daí as brechas para a ação possível dos emissores.

ERROLATO, Mario - Jornalismo especializado. São Paulo, Atlas, 1981

Manual destinado a professores e estudantes de jornalismo, sistematizando a questão da emissão de textos no jornalismo impresso. Apesar de estabelecer vinculações com o jornalismo universal, a obra reflete nitidamente a prática corrente no jornalismo brasileiro. As seções privilegiadas pelo autor são: o noticiário esportivo, a crônica social, o jornalismo científico, a cobertura policial, e as seções permanentes de educação, economia, política e administração pública. Integram o corpo da obra referências e gêneros opinativos tais como o editorial, as cartas dos leitores, as charges e os desenhos.

NOVELLI JUNIOR, João Baptista, coord. - Circo Paulistano Arquitetura Nômade. São Paulo, IDART, 1980

Pesquisa sobre a arquitetura circense. Partindo da idéia de que o circo é um tipo de espetáculo ligado a uma certa linguagem da arquitetura, os pesquisadores identificaram as variações que ocorrem nas companhias circenses, enfatizando a sua estrutura física mas também analisando sua parência, enquanto linguagem visual que assume uma característica publicitária. Além de fartamente documentada com fotografias, a obra contém em anexo uma documentação sobre o circo em São Paulo.

Comunicação Popular

ZUTTER, Pierre de - Como comunicarse com los campesinos? Lima, Editorial Horizonte, 1980

Texto didático sobre o processo de comunicação entre agentes educativos e políticos e as populações camponesas. Além de noções sobre a prática da comunicação, o texto oferece experiências e soluções para decisões de agentes comunicativos que se orientam para o meio rural. Do ponto de vista teórico, o autor propõe uma forma de comunicação participativa, articulada com uma política nacional de comunicação rural.

Como hacer títeres?. Lima, CELADEC, 1980

Folheto didático sobre a produção de utilização de fantoches (marulengo em trabalhos de mobilização popular. O texto da obra procura recuperar a experiência que as equipes vinculadas à CELADEC vem desenvolvendo nesse campo.

MEDELLÍN, Martín de la Rosa - Promoción popular y la lucha de clases. Mexico, Servicios Educativos Populares, 1979

Análise de um caso de promoção realizado num subúrbio da cidade do México, no período 1969-1977, cuja a meta era a construção de uma comunidade socialista. Esclarecendo que a promoção popular não se confunde com assistencialismo, a autora diz que se trata de atividade que se realiza com o proletariado no sentido de contribuir para a luta revolucionária mediante ações de serviço ao povo trabalhador. Entre as atividades de promoção popular destacam-se o teatro, a educação, a comunicação, as cooperativas. A finalidade da obra é sistematizar a experiência acumulada, ensinando uma metodologia que possa contribuir para projetos semelhantes, pois a "boa vontade" não basta.

JARA H., Oscar, ed. - I Encuentro de Educacion Popular, Lima, Tarea, 1979

Documentário das atribuições apresentadas ao primeiro encontro de educação popular do Peru e das suas conclusões gerais. Além disso, o volume contém alguns depoimentos sobre trabalhos de comunicação popular realizados no Peru (divulgação da história popular), na Bolívia (Domitilia, uma mulher lutadora), na Nicarágua (a resistência popular de Estelí), em El Salvador (as mães de filhos desaparecidos relatam sua luta e suas esperanças).

MELLA, Ricardo e Maurice DOMMANGET - 1º de mayo. Mexico, Edificios Antorcha, 1977

Estudos sobre o significado político do 1º de maio, data mundial do trabalho. Além de um retrospecto histórico da tragédia de Chicago (Ricardo Mella), o volume inclui duas reflexões de Maurice Dommanget - o 1º de maio é uma festa do trabalho ou um dia de luta emancipadora?; e o 1º de maio na canção e poesia popular da França, Alemanha e Itália.

SOLAR, Francisco José del - Importancia de las relaciones publicas en el proceso de cambio. Lima, Relacionistas Asociados, 1973

Ensaio sobre a significação social das relações públicas e as possibilidades que apresente de aplicação nos processos de mudança social, como base de ampla comunicação e de integração comunitária. O autor toma como referência a apropriação de práticas de relações públicas no Peru, durante o governo Alvarado, quando aí se realizou um interessante processo de mobilização popular na periferia urbana e rural.

Obras Afins

FALS BORDA e outros - Como investigar la realidad para transformarla. Lima, Tarea, s/d

Coletânea de reflexões sobre a pesquisa-ação e suas possibilidades de aplicação na América Latina. Além do estudo básico do sociólogo colombiano (Fals Borda) sobre a questão da praxis e das relações entre ciência e revolução, há uma proposta entre três militantes do MIR sobre pesquisa-militante, entendida como uma linha política revolucionária para a pesquisa social.

NASSIF, Alberto Aziz - La cultura subalterna en Mexico. Mexico, Centro de Estudios Ecumênicos, s/d

"Este trabalho tem sua origem na preocupação de encontrar instrumentos de análise válidos para o trabalho com as classes populares". Partindo das idéias de Gramsci sobre a cultura das classes subalternas, o autor aproxima-se da "cultura dispersa, inorgânica, ambígua" das classes populares mexicanas e sugere papel da comunicação como possível instrumentos de hegemonia das classes subalternas.

Comunicação Popular

ZUTTER, Pierre de - Como comunicarse com los campesinos? Lima, Editorial Horizonte, 1980

Texto didático sobre o processo de comunicação entre agentes educativos e políticos e as populações camponesas. Além de noções sobre a prática da comunicação, o texto oferece experiências e soluções para decisões de agentes comunicativos que se orientam para o meio rural. Do ponto de vista teórico, o autor propõe uma forma de comunicação participativa, articulada com uma política nacional de comunicação rural.

Como hacer títeres?. Lima, CELADEC, 1980

Folheto didático sobre a produção de utilização de fantoches (maulengo em trabalhos de mobilização popular. O texto da obra procura recuperar a experiência que as equipes vinculadas à CELADEC vem desenvolvendo nesse campo.

MEDELLÍN, Martín de la Rosa - Promoción popular y la lucha de clases. Mexico, Servicios Educativos Populares, 1979

Análise de um caso de promoção realizado num subúrbio da cidade do México, no período 1969-1977, cuja a meta era a construção de uma comunidade socialista. Esclarecendo que a promoção popular não se confunde com assistencialismo, a autora diz que se trata de atividade que se realiza com o proletariado no sentido de contribuir para a luta revolucionária mediante ações de serviço ao povo trabalhador. Entre as atividades de promoção popular destacam-se o teatro, a educação, a comunicação, as cooperativas. A finalidade da obra é sistematizar a experiência acumulada, ensinando uma metodologia que possa contribuir para projetos semelhantes, pois a "boa vontade" não basta.

JARA H., Oscar, ed. - I Encuentro de Educacion Popular, Lima, Terea, 1979

Documentário das atribuições apresentadas ao primeiro encontro de educação popular do Peru e das suas conclusões gerais. Além disso, o volume contém alguns depoimentos sobre trabalhos de comunicação popular realizados no Peru (divulgação da história popular), na Bolívia (Domitilia, uma mulher lutadora), na Nicarágua (a resistência popular de Estelí), em El Salvador (as mães de filhos desaparecidos relatam sua luta e suas esperanças).

MELLA, Ricardo e Maurice DOMMANGET - 19 de mayo. Mexico, Edificios Antorcha, 1977

Estudos sobre o significado político do 19 de maio, data mundial do trabalho. Além de um retrospecto histórico da tragédia de Chiago (Ricardo Mella), o volume inclui duas reflexões de Maurice Dommanget - o 19 de maio é uma festa do trabalho ou um dia de luta emancipadora?; e o 19 de maio na canção e poesia popular da França, Alemanha e Itália.

SOLAR, Francisco José del - Importancia de las relaciones publicas en el proceso de cambio. Lima, Relacionistas Asociados, 1973

Ensaio sobre a significação social das relações públicas e as possibilidades que apresente de aplicação nos processos de mudança social, como base de ampla comunicação e de integração comunitária. O autor toma como referência a apropriação de práticas de relações públicas no Peru, durante o governo Alvarado, quando aí se realizou um interessante processo de mobilização popular na periferia urbana e rural.

Obras Afins

FALS BORDA e outros - Como investigar la realidad para transformarla. Lima, Tarea, s/d

Coletânea de reflexões sobre a pesquisa-ação e suas possibilidades de aplicação na América Latina. Além do estudo básico do sociólogo colombiano (Fals Borda) sobre a questão da praxis e das relações entre ciência e revolução, há uma proposta entre três militantes do MIR sobre pesquisa-militante, entendida como uma linha política revolucionária para a pesquisa social.

NASSIF, Alberto Aziz - La cultura subalterna en Mexico. Mexico, Centro de Estudios Ecumênicos, s/d

"Este trabalho tem sua origem na preocupação de encontrar instrumentos de análise válidos para o trabalho com as classes populares". Partindo das idéias de Gramsci sobre a cultura das classes subalternas, o autor aproxima-se da "cultura dispersa, inorgânica, ambígua" das classes populares mexicanas e sugere papel da comunicação como possível instrumentos de hegemonia das classes subalternas.

CARNOY, Martine e Jorge WERTHEIN - Cuba - Cambio Económico y Reforma Educativa (1955-1978). Mexico, Nueva Imagen, 1980

Estudo sobre a educação na Sociedade Cubana, antes e depois da revolução socialista. Sua ênfase está no conteúdo e nas funções que caracterizam o sistema educacional dentro do contexto histórico atual daquele país. Destaca os êxitos alcançados, as modalidades e os níveis de ensino, suas contradições e perspectivas. Examina também as implicações que a experiência educativa cubana apresenta para a análise das realidades educativas dos países capitalistas dependentes e de outros países socialistas.

CASTRO, Fidel - Educación en la revolución, 2ª ed. Mexico, Ediciones de Cultura Popular, 1980

Coletânea de textos, principalmente discursos e relatórios, produzidos pelo líder da Revolução Cubana sobre questão educativa. Trata-se de uma análise política sobre os sucessos e dificuldades para a implantação de um novo sistema educacional na sociedade edificada em Cuba a partir de 1959.

MARIATEGUI, José Carlos - Temas de Educación. Lima, Editora Amauta, 1979

Coletânea de artigos e ensaios do pioneiro do marxismo peruano sobre a questão educativa. São escritos da década de 20, referentes principalmente à realidade peruana, mas cujas análises extrapolam para a compreensão do contexto que preocuparam Mariategui, destacou-se a produção e uso do livro, a que se dedicou algumas de suas reflexões.

CLAUDÍN-URONDO, Carmen - Lenin y la Revolución Cultural. Barcelona Anagrama, 1978

Recuperando a produção política de Lenin, a autora demonstra como o líder da revolução bolchevique mostrou-se com a eclosão de uma revolução cultural como requisito para cimentar as aspirações do novo projeto político e social implantado a partir de 1917. A ideia da revolução cultural representou uma quase obsessão por Lenin.

ANDERSON, Perry - La cultura repressiva. Barcelona, Anagrama, 1977

Estudo sobre os elementos da cultura nacional britânica, na perspectiva

da New Left, movimento liderado pelo autor na década de 60. Segundo Ernesto Laclau, que prefacia o livro, sua leitura é indispensável para quem queira conhecer o presente estado da discussão teórica no seio do marxismo inglês; assim como as distintas pressões e distorções ideológicas a que se encontram submetidas as ciências sociais contemporâneas".

GARCÍA, Antonia Sanches - Cultura y Revolución. Mexico, Ediciones Era, 1976

Ensaio sobre as ideias de Lenin a respeito do papel revolucionário da cultura. Além de tratar de problemas conceituais (por um conceito marxista de cultura/tradição e revolução cultural), o autor examina algumas questões da realidade histórica (a cultura na luta pela conquista pelo poder / da revolução política à revolução cultural)

LENIN - La literatura y el Arte. Moscou, Editorial Progreso, 1976

Coletânea de textos, extraídos de livros, artigos, discursos, etc sobre literatura e arte, sua função revolucionária e seu papel na edificação da sociedade socialista. Em anexo, alguns depoimentos de contemporâneos de Lenin sobre o seu interesse e dedicação pelas obras de arte.

6. Periódicos

Cuadernos de Periodismo - Caracas, Colégio Nacional de Periodistas' (Casa del Periodista - Avda Andres Bello)

Nº1 - Os jornalistas latinoamericanos e a Nova Ordem nacional da Informação (1979)

Nº2 - Conspiração contra OPEP - como as agências transnacionais de notícias distorcem sua política e atividades. (1979)

Nº3 - A indústria da comunicação, uma maquinaria em movimento (1978)

Nº4 - Um novo conceito de notícia (1980)

Nº5 - Entrevista como uma força de comunicação interpessoal e sua utilização no jornalismo (1980)

VIDEO-FORUM - Nº 9. Caracas, Fundación Academia Nacional de Ciencias y Artes del Cine y la Televisión (Museo Audiovisual - Ed.

Catuche, Nivel Bolivar, Parque Central - Apartado Postal 17030-
Código Postal 1010 A, Caracas, Venezuela), dezembro de 1980

Destaques: Semiose de um ensaio venezuelano de Televisão campo visual e faixa sonora (Manuel Bermudez), A realidade cinematográfica, a música e o som (Ivan Feo), Ondas radioelétricas e ondas sonoras (Kylbert Galindez).

CUADERNOS DE COMUNICACIÓN & INFORMACIÓN. Nº1 (Prolongación Aranales 183 - San Isidro - Lima 27 - Peru), 1979

Destaques: Mariategui e o jornalismo/(Juan Gargurevich) A imposição do domínio na esfera da comunicação (Herbert Schiller)/ A guerra dos meios massivos (Enrique Gonzales M.)/Declarações da UNESCO sobre os meios de comunicação.

MEIO E MENSAGEM - no III, Nº 50, São Paulo, Janeiro de 1981

Destaque: Informe especial sobre Mídia Impressa no Brasil.

LEOPOLDIANVM, Nº 9 - Santos, Sociedade Visconde de São Leopoldo, 1980

Destaques: Zola e cinema - reflexões sobre uma leitura cinematográfica da obra Zola (Irene Jeanette Gilberto Simões)/Didática de Relações Públicas (Ricardo Pedreira Dêcio)

FIME CULTURA - Nº 50. Rio de Janeiro, Embrafilme, 1980

A matéria principal desta edição é um debate com pesquisadores paulista de cinema sobre o artigo de Paulo Emilio Salles Gomes - Cinema: trajetória no subdesenvolvimento. Além disso, artigos sobre curta metragem (Daniel Caetano e Artur Omar), Nordeste, cinema e gente (José Umberto Dias), Conselho Superior de Censura (Zulra Ribeiro Tavares)

CINEJORNAL, Nº 1. Rio de Janeiro, EMBRAFILME, 1980

Esta edição contém dados estatísticos sobre as dimensões do mercado cinematográfico brasileiro, bem como o pronunciamento do Diretor da Embrafilme no Simpósio sobre Censura realizado em São Paulo, em 1979

JOURNAL OF COMMUNICATION - vol. 30, Nº 3. Philadelphia, Verão de 1980

Edição monográfica dedicada ao estudo de busca de alternativas

para a comunicação: formação crítica dos telespectadores e novas possibilidades de atuação na radiodifusão pública.

BRASIL CORDEL - Nº 1. (QNM 33, Módulo F, Area especial - Ceilândia Sul - 72.000 Brasília), 1980

Órgão de divulgação de literatura de cordel, contendo documentário em versos sobre o 1º Congresso Nacional de Poetas, Trovadores Repentistas e Escritores da Literatura de Cordel, realizado em Brasília em 1978.

COMMUNITY COLLEGE JOURNALIST, vol. 9, Nº 1 - San Antonio, Texas, Outubro de 1980

Órgão dedicado ao jornalismo escolar contém, nesta edição, artigos sobre crítica de livros, problemas legais enfrentados pelos fotógrafos, organização de uma hemeroteca etc.

NUOVA POLITICA - Vol. 1, Nº 3 - Mexico, Fondo de Cultura Economica, 1976

Edição especial dedicada ao estudo das relações entre Estado e Televisão. O volume está dividido em quatro seções: Ideologia e Televisão (Adorno/Mattelart/Garcia/Marquez/Montalban); America Latina (Heriberto Muraro/Juan Gargurevich), O Caso Mexicano (Enrique Gonzalez Pedrero/Raul Cremoux) e Documentos (Howard Koch e Orson Welles).

BOLETIM INTERCOM - ASSINATURAS

"O Boletim INTERCOM é a coisa mais séria que existe em matéria de comunicação nesse país de comunicólogos" (Alberto Dines - Pasquim, 21/11/80)

O valor da assinatura anual para 1981 é de Cr\$ 1.000,00. Preencha o cupom abaixo e devolver para: Rua Augusta, 555 - São Paulo 01305-SP - acompanhado de cheque nominal. Não aceitamos ordem de pagamento ou vale postal.

Assinante: _____
Endereço: _____ Fone: _____
Cidade: _____ Estado _____ CEP: _____
Data: _____ Assinatura: _____

IV CICLO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO

Promoção: INTERCOM

Data: 4 a 7 de setembro de 1981

Local: Via Anhanguera - São Paulo - SP

Tema central: COMUNICAÇÃO, HEGEMONIA E CONTRA-INFORMAÇÃO

- Sub-temas: 1 - Hegemonia e Contra-Hegemonia: o poder dos Intelectuais
- 2 - Ação possível na indústria da comunicação
- 3 - Media Criticism: um espaço mal-dito
- 4 - Guerrilha Receptiva ou a produção de um novo sentido
- 5 - A Contra-Infomação das classes trabalhadoras

Pré-inscrição (taxa reduzida) - até o dia 31 de julho

Inscrições e informações: INTERCOM

Rua Augusta, 555

São Paulo, SP, CEP: 01305

(Ou pelo fone: 457-3733)

dadores da Cinemateca, Paulo Emilio Salles Gomes - será aberta ao público, ambos em março. A sala de exibição já está em condições de funcionamento, faltando apenas encontrar as razões de um inexplicável e monótono vazamento. "Não podemos deixar de aproveitar o momento", diz Ligia Fagundes Telles, atual presidente da entidade. "Agora é a hora de apresentarmos o trabalho, fazermos coisas novas e, principalmente, não deixar que a Cinemateca seja apenas um arquivo morto. Uma cinemateca é algo vivo, guarda coisas que refletem o movimento. Por isso não pode ficar parada. Segundo alguns funcionários da entidade, as novas e boas perspectivas da Cinemateca são provocadas pela luta incansável de seus responsáveis pela conquista de verbas, entre elas as da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo que já fazem parte do orçamento anual da entidade. Por outro lado, também a Secretaria Estadual de cultura, a EMBRAFILME e a FINEARTS se dispuseram a fazer convênios com a Cinemateca Brasileira, o que permitiu ampliar as perspectivas de trabalho sonhadas pelo seu principal entusiasta que foi Paulo Emilio Salles Gomes.

ROMANCE SOBRE CANUDOS EM ETAPA FINAL

Já está em fase final de elaboração o novo romance de Mario Vargas Llosa sobre a "Guerra dos Canudos", ocorrida no final do século passado no NE do Brasil. Segundo o escritor peruano, a obra se desenvolve através do movimento de Antonio Conselheiro, que culminou com a revolta armada. "Não se trata porém de uma descrição fiel a Canudos, mas sim de uma ficção elaborada com base no acontecimento histórico, muito importante para o Brasil e, de certa forma, também para a América Latina". Para Vargas Llosa "Canudos" ainda é muito atual e os problemas que determinaram sua origem ainda existem em boa parte do continente. Daí sua peculiaridade latino-americana, "histórica, cultural e também sociológica". A idéia da obra surgiu da leitura de "Os Sertões" de Euclides da Cunha, uma espécie de reportagens na qual o autor relata o movimento de Antonio Conselheiro em torno da fundação de uma comunidade apartada do governo central republicano. Para o romancista peruano o interesse foi despertado pelo confronto de dois mundos. Um primitivo e outro moderno, voltado para a Europa. E essa é um pouco a realidade dos países latino-americanos. São nações nas quais existem sociedades tão distintas que as vezes, a comunicação entre elas é impossível. Nessa guerra,

o combate travado foi entre duas sociedades que viviam tempos históricos distintos, culturas distintas e atitudes diferentes diante da vida. Acredito que é também um problema que viveu ou vive a maior parte dos países latino-americanos".

A REALIDADE BRASILEIRA VISTA PELOS FOTÓGRAFOS

No início de fevereiro último, por iniciativa da BENFAM - Sociedade Civil Bem-Estar Familiar no Brasil, os fotógrafos brasileiros que trabalham a partir de uma visão crítica da realidade social do país, puderam expor suas obras. A mostra, que um total de mais de 200 participantes, serviu - segundo seus organizadores - para estimular o debate e a conscientização de ordem social e econômica provocados pela explosão demográfica, bem como a busca de soluções voltadas para a promoção social das camadas mais pobres da população.

OFICINA ENFRENTA NOVAS DIFICULDADES

Embora a proposta de José Celso Martinez Correa seja preferida pelo Banco Central para a compra do Te-Atô Oficina, as esperanças do grupo continuam sendo ameaçadas. Agora, a condição para o Banco Central liberar o empréstimo para a venda do imóvel da rua Jaceguai, em São Paulo, que durante 20 anos foi um dos principais palcos do teatro brasileiro, é o pagamento à vista. Para o Banco Central trata-se de medida justificável porque o imóvel faz parte dos bens em execução da financeira Proval, pertencentes à família Cocozzi, que está em liquidação extra-judicial. As condições de pagamento, segundo o grupo Oficina, foram modificadas várias vezes. O prédio foi colocado à venda por nove milhões de cruzeiros, soma que poderia ser parcelada em 25 prestações. O grupo já havia conseguido o dinheiro para a entrada com o show apresentado no ano passado no ginásio do Ibirapuera e afastou com isso, as pretensões do Grupo Sílvio Santos que também queria o prédio. Ainda assim, a compra não se efetivou. No início de fevereiro o Banco Central rejeitou a proposta inicial e apresentou a alternativa de manter o parcelamento desde que o preço do imóvel fosse elevado em 36%. Finalmente veio a informação de que a venda só seria feita à vista. Finalmente assim ao grupo Oficina 6,5 milhões de cruzeiros para que a recuperação do espaço que já foi palco das mais importantes inovações do teatro brasileiro volte as mãos de seus legítimos ocupantes.

Gente

MORREU MARCUS PEREIRA

Nascido em São Paulo em 1930, Marcus tornou-se advogado em 1954 profissão que nunca exerceu. Defendeu, isso sim, causas maiores, sobretudo no campo da cultura, onde foi nas últimas décadas um dos que mais trabalharam para que o país superasse sua dependência cultural do exterior. Além de profundo conhecedor da cultura brasileira, Marcus engajou-se nessa luta como publicitário, jornalista e participante como intelectual, denunciando a todo instante traços dessa dominação. Em livro recentemente editado - "Lembranças de Amanhã" - Marcus reproduziu um grande número de crônicas e artigos na área de comunicações, desde o rádio e TV até discos e publicidade, trabalhos frutos do apurado senso de observação e capacidade de reflexão do experientado profissional. Ao fechar sua agência de publicidade em 1973 - a "Marcus Pereira Publicidade" - ele partiu de vez para a luta em defesa da música popular brasileira ao fundar "Discos Marcus Pereira", cujo catálogo conta hoje com 140 discos e possui 30% das indicações dos melhores discos à venda no Brasil, das listas dos melhores do ano e das discotecas básicas propostas pelos especialistas. Ao lado disso, a gravadora tem em seu currículo o mérito de ter gravado pela primeira vez um disco com o compositor Cartola (desprezado durante anos pelas gravadoras) sendo a grande responsável pela sua projeção no mercado da MPB. Um fato isolado como esse seria já suficiente para demonstrar a linha de trabalho de Marcus, em atuar em cima daquilo em que acredita e em que reconhece o de valor, sem nunca se preocupar com as fórmulas de sucesso prontas e acabadas, ao contrário, brigando por criar novos espaços para a nossa música popular brasileira. Nos últimos anos Marcus se notabilizou por ter tido a coragem de denunciar os vícios do mercado fotográfico no Brasil, correndo os riscos de prejuízo e boicote sobre sua própria empresa. O "dumping" exercido pela Som Livre no mercado de discos, utilizando uma concessão a título precário de serviço público - a TV - em causa própria, (pois os proprietários da gravadora e da TV Globo são os mesmos) é apenas um exemplo entre outros, que seu livro é farto em apresentar.

MALUF TEM VERGONHA DAS NOVELAS

O governador Paulo Maluf tem vergonha de assistir telenovelas e consi

dera os telejornais escolas de crimes. As afirmações são do próprio governador, fartamente publicadas pela imprensa no final do mês de fevereiro. Trata-se de mais uma investida governamental contra as programações de televisão que, de tão rotineiras, já estão se tornando monótonas. Esta só ganhou notoriedade por ter partido de quem partiu, pois é surpreendente, após as inúmeras demonstrações em contrário que têm dado a todos nós, que o governador ainda conheça o sentimento de vergonha, ainda mais pelos motivos apontados. Quanto as acusações em si, não contêm nenhuma novidade e não se apóiam sobre os fatos. As telenovelas podem ser de má qualidade, mas em absoluto colocam em risco a moral da família brasileira, pois qualquer análise de conteúdo comprovará - elas reforçam os valores vigentes, na maior parte das vezes. E os telejornais, ao noticiarem a ocorrência do crime, nada mais fazem do que cumprir a sua obrigação de informar ao público aquilo que ocorre no mundo. Se algo há para se lamentar, é o fato de que a televisão mostre apenas uma espécie de crime, aquela que é cometida pelas pessoas de baixa renda e que se caracteriza pela pronta repressão policial. Quanto aos crimes mais sofisticados, como os de estelionato, dolo contra o patrimônio público, malversação de verbas governamentais, corrupção, estes a televisão raramente focaliza e as pessoas que neles se especializaram devem ter se formado em outras escolas... (Carlos Eduardo Lins da Silva).

UMBERTO ECO FALA DAS RÁDIOS LIVRES

Em março de 1977 eclodiu em Bologna, cidade de administração comunista desde o final da Segunda Guerra, uma terrível revolta que teve por foco as universidades italianas e que deixou o saldo de um morto e incontáveis feridos. A revolta, que paralizou a cidade por dois dias, começou na universidade durante uma assembleia sobre reformas universitárias, quando um grupo de reformistas foi atacado por membros de um movimento estudantil de orientação ultraesquerdista, partidários de uma mobilização de massas fora do Partido Comunista. Como protesto da repressão do movimento em Bologna, e contra a morte do estudante, convocou-se em Roma uma manifestação nacional dos estudantes. A repressão em Roma e Bologna não se fez esperar e foi bastante violenta. Tais fatos foram bastante traumáticos para a sociedade italiana mas entre os fenômenos que emergiram de imediato começaram a ser analisados e debatidos poucos foram tão importantes como os rádios livres nas mãos dos estudantes. Dois dias após os choques, Umberto Eco publicou

um artigo no "Corriere de Sera" onde assinalava que, como em 68 em Paris, o habitante de Milão era obrigado a sintonizar em seu rádio as emissoras independentes para saber o que estava se passando em Roma e Bologna. Uma dessas emissoras, por exemplo, antecipou-se a agência oficial ANSA para dar a notícia do assassinato do estudante. Esse fato não é surpreendente pois a conjuntura das rádios livres decretou o aparecimento do correspondente através do telefone público. Esse correspondente, talvez ligado a emissoras de modo não formal, toma o telefone e informa diretamente ao rádio o que está acontecendo diante de seus olhos. Para ECO trata-se de uma revolução do jornalismo verdadeiramente instantâneo.

ESCRITORA BRASILEIRA PREMIADA EM CUBA

A escritora brasileira Ana Maria Machado recebeu o primeiro prêmio, na categoria "Literatura Brasileira", no concurso promovido pela "Casa das Américas", o mais importante prêmio internacional concedido em Cuba. A obra de Ana Maria Machado, "De olho nas Penas", é destinada ao público infantil mas, mesmo assim concorreu com peças literárias de outros gêneros. O júri que concedeu o prêmio foi composto por Gianfrancesco Guarnieri, João Ubaldo Ribeiro, Marcio Souza e José de Souza Martins. (ESP, 12/2)

Profissões

A PROPAGANDA NO BRASIL VAI BEM? FALAM OS PUBLICITÁRIOS

A revista "Senhor" (nº 35, fevereiro de 1981) entrevistou 4 publicitários a respeito da situação da propaganda no Brasil. Alguns trechos de suas opiniões:

Luiz Antonio Saraphico de Carvalho (da Rhodia): "A propaganda no Brasil sofreu nos últimos 20 anos mudanças próprias de fase de maturação... Do saldo positivo muita coisa existe a assinalar (...), por exemplo, o que se chamaria a perda do jargão, característica de fase infantil da propaganda. O publicitário tem procurado, e isso se percebe como processo contínuo, se atualizar nas chamadas Ciências Sociais abandonando o 'bom mocismo' de uso extravagante do inglês, que além "

de disfarçar em certa época uma certa ignorância geral, revelava um modismo colonialista e aculturado. Nossa criatividade em linhas gerais se valorizou e de mero processo mágico, meio brincalhão, passou a ser objetivamente apoiado nos estímulos próprios que a psicologia oferece para isso. O modismo do Marketing, quando grande número de embusteiros tentaram atar a propaganda por aí, morreu... depois que essa disciplina passou a nível universitário afastando definitivamente 'sãbiões' (...) Não tenho a menor dúvida de que faremos grandes campanhas ideológicas, quer a nível de governo, quer a nível de candidatos, quer de instituições que precisarão se auto-explicar numa sociedade em crise".

Reimar Richers (professor de Marketing): "...umas das conseqüências deste processo de realocação de esforços costuma ser a concentração de segmentos mais específicos do mercado, que obviamente a reformulação de toda a estratégia de marketing, inclusive a manipulação dos instrumentos de propaganda, promoção e relações públicas. Em resumo, diria: primeiro, vale a pena encarar a publicidade sob o enfoque estratégico; segundo, há ainda um enorme potencial a ser explorado neste campo no Brasil.

Pergentino Alves de Almeida (da agência LPM-Burke): "Eu acho muito difícil prever tendências. (...) Hoje, delineia-se uma certa tendência de se definirem duas correntes: a americana, mais orientada para fatos e informações, e a européia, comparativamente mais orientada para emoções e apelos visuais. (...) A única profecia segura é a de que haverá mudanças substanciais, pois já estamos presenciando o início de uma verdadeira revolução nos meios de comunicação, que terá profundas repercussões econômicas e sociais. Refiro-me aos microcircuitos, à supercondutividade e à transmissão por laser em fibras de vidro, algumas de cujas conseqüências já estão começando a despontar nos Estados Unidos: a expansão da TV a cabo para audiências especializadas, os jornais eletrônicos, o cartão de débito (ou dinheiro plástico), a comunicação em duas mãos com o público... Obviamente tudo isso levará algum tempo para chegar ao Brasil. Mas terá um impacto certo e profundo na nossa sociedade industrial e na nossa publicidade. Primeiro, por imitação. Depois por adoção e incorporação da técnica".

Caio Domingues (da Agência Caio Domingues e Associados): "Pondo-se de lado o truismo de que a publicidade só é eficaz quando se inscreve no contexto cultural de sua época (...) nossa opinião é contrária ao tema de que o consumidor, hoje, estaria mais a busca de informação, a

brindo não, potanto, do conteúdo emocional da mensagem. (...) É falsa a noção de que a publicidade deve ser equidistante, independente e imparcial, assumindo, por assim dizer, um papel de juiz... Ela tem de apresentar uma história emocionante, sem todavia, ultrapassar os limites da honestidade, da verdade e do bom gosto. Fator novo (...) em nosso meio é o Código Brasileiro de Auto-Regulamentação Publicitária, cujos preceitos as nossas lideranças estão por implantar, através da CONAR. Esse "gentleman's agreement" entre anunciante, agência e veículo está hoje pondo à prova a nossa capacidade de criar sem ultrapassar os limites da honestidade, da verdade e do bom gosto, através de mecanismos de autodisciplina. Esse, sim, é o desafio, o fato novo na publicidade brasileira em nossos dias".

PARA MINISTRO JORNALISTAS SÃO ABUTRES

Dois dias depois de acusar os jornalistas que procuravam entrevistá-lo de quererem "criar caso, não notícias", o ministro Mário Andreazza, do interior, deu mais uma demonstração de desprezo pela imprensa, provavelmente um traço que trouxe consigo dos tempos em que foi ministro do general Médici: ao sentir a aproximação dos reporteres enquanto conversava com Amaury Stabile, da Agricultura, afirmou enfadado: "Lá vêm os abutres". Indelicado e antipático, Andreazza desviou-se dos profissionais e hoars, depois, cancelava, sob a alegação de cansaço uma entrevista coletiva marcada para o dia 24 de fevereiro.

SAURA DEFINE O FILME POLÍTICO

Reconhecido internacionalmente como um dos maiores cineastas da atualidade, o Espanhol Carlos Saura, que recebeu recentemente o prêmio de Berlim "Urso de Ouro", afirmou a imprensa, em fins de fevereiro, que se sente incapaz de definir onde entra ou sai o caráter político do cinema "Para mim tudo é político", disse Saura, acrescentando: "um dos problemas mais graves que sempre teve o ser humano, sem solução, agora ou para sempre, é das relações entre homem e mulher (referindo-se ao seu filme 'Elisa'), homem e homem, ou homem e cabras, se quiserem. Um problema político é o que isto me parece, e creio não dizer nenhuma disparate quando o afirmo claramente". No Brasil, o filme de Saura que obteve maior repercussão foi o "Cria Cuervos". O festival de Berlim atribuiu seu prêmio ao filme "Deprise, Deprise" e em 1978 o

cineasta espanhol conquistou o prêmio do júri do Festival de Cannes com "Ojos Vendados". Em seu filme "Elisa, Vida Mia", Saura mistura uma história de amor com uma reflexão sobre tortura; e se aproxima de uma representação teatral que, segundo a crítica, é feita com rara maestria. Fotógrafo desde os 18 anos, Saura foi professor na Escola Oficial de Cinematografia, até 1964. A partir daí dedicou-se exclusivamente à sua própria produção, marcada sobretudo por uma reflexão que se alimenta do real e do imaginário, do passado e do presente, ingredientes - como o próprio cineasta admite - marcadamente autobiográficos.

ESCRITOR E SOCIEDADE: UM VELHO TEMA SOB NOVO ENFOQUE

Para o mexicano Carlos Fuentes "o escritor, numa sociedade débil, tem a obrigação de ser porta-voz das aspirações do povo, por que as sociedades que não falam se convertem em sociedades escravas". A tese foi defendida recentemente pelo próprio Fuentes numa palestra em uma universidade de Porto Rico. Mas não teve apoio unânime de alguns brasileiros para os quais o ato da criação literária dificilmente pode resultar uma obra sincera e influente quando é orientado por uma obrigação. Ivan Ângelo, por exemplo, acha que o escritor só está comprometido com sua consciência: "uma consciência débil tem forçosamente uma literatura débil, por que é reflexo dela. O escritor que se interessa pela vida de seu povo, do seu país, transforma a vida desse povo em literatura e, de certa forma, realiza esse serviço de porta-voz. Transforma pessoas apáticas em pessoas conscientes. Mas não como obrigação. Forçar uma direção no ato criativo, pode não resultar em nada literariamente". Para Sergio Buarque de Holanda, Carlos Fuentes está certo - observa - dificilmente um escritor tem voz quando a sociedade civil é obrigada a calar-se. "Não acredito que esse governo que fala Carlos Fuentes deixe imune a atividade de escritor. Mesmo quando há uma relativa abertura, uma democracia relativa ou coisa que o valha, a sociedade civil não está muito segura e, a qualquer momento, pode sofrer sanções. Em sociedades ditatoriais, a primeira medida repressora é cortar a voz do escritor, porque normalmente, nesses momentos históricos, é a sua voz que se faz ouvir com maior eloquência. Mas nesses casos não há remédio". Referindo-se ao Brasil, Sergio Buarque de Holanda afirma: "Bem, dentro dessa suposta abertura, até uma peça de Beethoven tem de ser autorizada pela censura Federal. De modo que se

Beethoven não pode falar, ou para falar tem que primeiro ser ouvido a alguém decidir se ele pode, pobres dos escritores latino-americanos! Em sua palestra em Porto Rico, Carlos Fuentes ressaltou a importância que o escritor assume em países em que a sociedade civil está esfacelada por força do autoritarismo. E nisso também foi contestado pelos brasileiros: Hilda Hilst, por exemplo, lembrou que "um escritor vale menos que um cavalo morto", e acrescentou: "não acredito que a voz de um escritor tenha força suficiente para modificar a alma humana. Que uma obra vá influir numa sociedade em que predomina o aparato tecnológico, o ser político, o ser aparência, o ser massa? Posso parecer pessimista, mas houve homens incríveis, dizendo milhões de verdades e a sociedade continuou indiferente, como se os homens tivessem perdido a alma. As coisas continuam como num ciclo, repetitivas. A palavra escrita não tem muita importância".

JORNALISTAS DOS DIÁRIOS CONTINUAM ESQUECIDOS

O calvário dos jornalistas dos antigos quadros dos Diários Associados prossegue e as autoridades trabalhistas permanecem impassíveis diante dele. Há quase treze meses que este grupo de profissionais de imprensa estão sem receber seus salários e sem condições de sacar seu fundo de garantia. Há quase 4 meses que eles se encontram em grave situação conhecida como legal pela Justiça do Trabalho. E sua situação permanece a mesma: não trabalham, não recebem, não sacam o FGTS. Apesar do absurdo de sua situação desesperadora e da irresponsabilidade da omissão governamental, os antigos jornalistas do Diário da Noite e do Diário de S. Paulo têm sérias dificuldades até para encontrar canais através dos quais possam expressar sua revolta. Os jornais da grande imprensa, de certo ainda solidários com os condôminos dos associados, só divulgam as aflições dos funcionários dos Diários, em matérias pagas, como a que o Estadão publicou no dia 18 de janeiro, São centenas de famílias que se encontram em situação de absoluto desespero, enquanto os seus padrões devem estar usufruindo da fortuna que amalharam às suas custas. A Justiça do Trabalho reconhece o direito dos trabalhadores de sacarem o FGTS, mas alega que isso é impossível porque os Diários não recolhiam o Fundo como manda a Lei. Ora, há um caso de flagrante descumprimento da Lei, reconhecido pela justiça e, no entanto, os bandidos continuam a solta, festejando Natais e Carnavais no fausto de suas residências de verão no Guarujá, enquanto as vítimas

tentam sobreviver às custas da solidariedade dos amigos. Contra este tipo de violência, a Rede Globo não faz campanha.

GREVE DE JORNALISTAS NA SUÉCIA

Não exatamente pelos motivos que os brasileiros, os jornalistas escandinavos também entram em greve de tempos em tempos. Desta vez, foram os suecos, que realizaram seu primeiro movimento grevista de âmbito nacional, em fevereiro. Os companheiros suecos lutavam por uma redução da jornada de trabalho e por maior controle sobre a reprodução de suas matérias. Alguns jornais suecos deixaram de circular por alguns dias, em virtude da paralisação, enquanto outros tiveram suas edições sensivelmente reduzidas. As negociações acabaram propiciando um acordo em que ambas as partes ficaram parcialmente satisfeitas. A principal conquista dos jornalistas foi a redução de trabalho nos fins de semana.

DEMISSÕES EM MASSA NO PARÁ

Mais uma vez os grandes brigam e os pequenos pagam o pato. Uma disputa entre o empresário Avertano Rocha, que errendou a 4 anos o jornal O Estado do Pará, e a família Lobato de Castro, proprietária do jornal, resultou na demissão de 180 funcionários, no primeiro dia deste ano, quando os Lobatos de Castro reassumiram a direção do Estado. E o que é pior: nenhum dos dois grupos quer se responsabilizar pelos direitos trabalhistas dos demitidos. Rocha e Lobato de Castro brigam na Justiça e os trabalhadores ficam sem receber um tostão e sem emprego num mercado de trabalho extremamente limitado, como é o do jornalismo no Norte-Nordeste.

Veículos

GLOBO MOSTRA VIDA DO OPERÁRIO POLONES

Os critérios de edição do telejornalismo da Globo são, pelo menos, curiosos. No sábado dia 21 de fevereiro, o Jornal Nacional apresentou matéria de quase 5 minutos sobre as condições de vida do operário polonês, tendo como gancho a recente vitória obtida pelos sindicatos in-

dependentes de descanso aos sábados. A matéria aparentemente, pretendia denunciar o rebaixamento da qualidade de vida do proletariado polonês e mostrava que na casa de um operário naquele país, atualmente só se come carne três vezes por semana, ao contrário do que ocorria alguns anos atrás, o que se via na tv, contudo, eram pessoas saudáveis, casas bem mobiliadas e pratos cheios de comida. Por que será que o Jornal Nacional não vai também às residências dos operários de um outro país mais próximo, o Brasil, por exemplo, e não mostra quantas vezes por semana o trabalhador deste país tem o privilégio de ter carne à sua mesa (o consumo de carne por sinal, de acordo com dados oficiais, caiu em 20% no Brasil entre 1979 e 1980, apesar de nossa produção ter batido recordes no ano passado), ou se ele pode dar um aparelho de TV a cores exclusivo para a filha mais velha? Quando vai às residências dos trabalhadores, a Globo não faz este tipo de trabalho jornalístico. Prefere, como fez um dos últimos Globo Repórter de 1980 tentar demonstrar que a sua pobreza decorre do nº de filhos que têm, ou seja, trabalhador é pobre por que se reproduz. Este Globo Repórter que teve por título "Filhos: Ter ou não Ter" foi um dos pontos culminantes da campanha pelo controle da natalidade que o governo desenvolveu durante o ano que passou e uma das amostras dos critérios curiosos que a Globo utiliza para pautar suas matérias jornalísticas.

A NOVELA DAS CONCESSÕES PROSEGUE

Apesar das garantias pessoais de ministros, dadas em outubro do ano passado de que a solução para o caso das redes deixadas pelo espólio da TV Tupi seria dada antes do final do ano, o Carnaval passou sem que o governo definisse quem é que vai ganhar suas concessões. É segredo de polichinelo que Bloch, Silvio Santos e Capital brigam pelas duas redes e que Abril e Jornal do Brasil, apesar de melhor capacitados, foram deixados de lado por motivos políticos (o governo crê mais na fidelidade dos outros três grupos do que destes dois, talvez porque a qualidade editorial do JB e das publicações da Abril o assuste). Apesar disso, não se chega a um acordo sobre como repartir duas redes entre três concessionários. Enquanto os grandes se entredoveram, os funcionários da antiga Tupi permanecem sem trabalho a meses.

IBOPE É DENUNCIADO PELAS RÁDIOS

A "pesquisa da flagrante domiciliar", metodologia utilizada pelo IBOPE

para controle da audiência de programas radiofônicos, está sendo denunciada pela Sociedade Central de Rádios, cujo presidente, Joaquim Mendonça, argumenta que esse tipo de aferição é um dos responsáveis pela pequena fatia do mercado publicitário destinado às estações de rádio: apenas 8,5%. Por isso a Sociedade Central de Rádio tem encomendado pesquisas que utilizam outros tipos de metodologia (como o "recall"; por exemplo, que consiste em perguntas a indivíduos sobre que programa e estação ouviram no dia anterior). E os resultados têm sido muito diferentes dos apresentados pelo IBOPE. Por exemplo, enquanto o IBOPE costuma apurar 70% de aparelhos de rádio desligados, a MARPLAN indica que 80% da população ouve rádio diariamente; enquanto o IBOPE descobriu apenas 700 mil pessoas acompanhando a final do Campeonato Paulista de 1980 pelo rádio, a LC Pesquisa e Planejamento de Mercado descobriu 2 milhões. As críticas à pesquisa de flagrante domiciliar baseiam-se principalmente na inadequação do método inicialmente usado na década de 1940, quando o rádio era o principal meio de diversão familiar. De lá para cá contudo, o rádio passou a ser um meio de consumo muito mais individual do que coletivo. Os transistores e os rádios de automóvel mudaram radicalmente a composição do público, e segundo as críticas, o método usado pelo IBOPE não consegue acompanhar essas transformações. O próprio IBOPE resolveu apresentar um modelo alternativo de pesquisa que será apresentado às estações de rádio até o fim de março.

A TV REGISTRANDO A HISTÓRIA

Ao registrarem em todos os seus detalhes a patética tomada do parlamento pelos guardas civis, os operadores da televisão espanhola demonstraram mais uma vez o extremo valor deste meio de comunicação como elemento auxiliar da história e proporcionaram para milhões de pessoas em todo o mundo uma raríssima oportunidade de meditação sobre a violência do facismo. A truculenta imagem do coronel Tejero, arma em punho, calando pelo terror a voz dos representantes do povo e tentando inutilmente jogar ao chão o único que resostia à brutal agressão, foi argumento mais poderoso do que centenas de discursos para convencer as pessoas do perigo da ação facista e da necessidade de união para conquistar e assegurar as liberdades democráticas. Este foi um dos maiores serviços que a televisão poderia ter prestado ao seu público e mais uma evidência de como ela pode ser útil para o

benefício da maioria das pessoas, desde que utilizada corretamente.

ESTADO DE SÃO PAULO ASSOCIA-SE AO GOVERNO

Para um jornal que proclama insistentemente sua independência em relação ao Estado e enaltece o vigor de livre iniciativa, enquanto vocifera o elevado índice de estatização da economia brasileira, soou estranha a notícia de que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) iniciou o ano realizando uma operação financeira de 8,5 milhões de cruzeiros em sociedade com o jornal "O Estado de São Paulo" para a construção de uma fábrica de papel. Sem qualquer prurido; o próprio diretor do jornal, Luiz Vieira de Carvalho Mesquita, reconheceu: "o projeto seria mais inexequível sem o, apoio das autoridades governamentais". e estará localizada no município de Jaguariãva no interior do Paraná. Princípios a parte, o fato é que o PISA, segundo o presidente do BNDE, Luiz Sande, permitirá reduzir consideravelmente a importação de papel de imprensa feita pelos dois jornais, o que será, ao contrário do que se supõe, maior autonomia em relação ao governo. A notícia contraria, ainda, a opinião de que o "Estado" estaria em sérias dificuldades financeiras, pelo menos de acordo com o parecer do BNDE depois de analisar "cuidadosamente" os balanços das empresas envolvidas. Ainda assim, com base nos números de 79, (os últimos disponíveis), a revista "Balanço Anual", editada pela "Gazeta Mercantil", afirmou que a empresa "O Estado de São Paulo" vive em dificuldades: baixa liquidez e elevado endividamento, não obstante pequeno lucro antes do saldo da correção monetária. Já para a Revista "Melhores e Maiores", com base em números do mesmo ano, "O Estado" foi a empresa que apresentou a pior liquidez e o maior capital de giro negativo no setor de comunicações do Brasil.

Censura

PROCESSO CONTRA EDITOR PROSSEGUE

Apesar do unânime repúdio da sociedade civil brasileira, prosseguem tramitando na justiça os processos contra os diretores do Jornal do Brasil, Walter Fontoura, e da Folha de São Paulo, Bóris Casoy pelo

crime de terem publicado em seus jornais declarações feitas por um deputado federal a respeito do Tribunal Superior Eleitoral. Fontoura já foi condenado, em primeira instância, a um ano e quatro meses de detenção e multa de dez salários mínimos. Seus advogados recorrem da sentença atualmente. Kasoy aguarda o resultado de seu julgamento em primeira instância. A Folha tem publicado diariamente dezenas de manifestações de solidariedade a seu editor. Enquanto esses profissionais são processados por cumprirem suas obrigações, os condôminos dos Diários Associados, que levaram milhares de funcionários ao desespero, ao desemprego, à insolvência financeira familiar e até a morte, continuam impunes, gastando o dinheiro que roubaram de seus empregados.

MANCHETES EM VOZ ALTA PROIBIDAS EM MINAS

Pelos menos em Minas Gerais a figura do jornalista que aumenta suas vendas graças ao recurso de gritar aos pedestres a principal manchete dos jornais está em vias de extinção. No último dia 13 de fevereiro o secretário de Segurança Pública daquele estado, coronel Armando Amaral, ameaçou enquadrar na Lei de Segurança Nacional os vendedores de jornais alternativos, caso eles insistam em divulgar em locais públicos, em voz alta, as denúncias que fazem contra o governo. A ameaça foi feita depois da apreensão de vários exemplares do jornal "Companheiro" e "Hora do Povo". Para os representantes desses jornais o coronel disse pessoalmente que a venda dos exemplares em praça pública só será permitida se for feita em silêncio. Como se sabe, recorrer diretamente aos pedestres foi uma das saídas encontradas pela imprensa alternativa para compensar a recusa dos jornalistas em vender as publicações que motivaram os atentados de extrema-direita, novamente satisfeitas agora com as ameaças do coronel Armando.

PRESO O PRESIDENTE DO SINDICATO DOS JORNALISTAS DE BRASÍLIA

O jornalista Hélio Marcos Doyle, presidente do Sindicato dos Jornalistas do Distrito Federal, que também é membro da Executiva Nacional do PT, foi preso em Brasília no dia 13 de fevereiro, quando pregava um cartaz de manifestação contra a Lei de Segurança Nacional que se realizou naquela cidade. Para o ministro da Justiça, no entanto, "quem foi preso não foi o presidente do Sindicato dos Jornalistas, mas as pessoas que espalhavam durante a madrugada, boletins subversivos na

capital da República". Já para o deputado Airton Soares, a prisão de Marco Doyle é um passo a mais na escalada de intimidação contra aqueles que de alguma forma, estão ligados ao PT. A prisão foi denunciada pelo deputado Ulisses Guimarães e pelo Líder do PMDB na câmara, Freitas Nobre, como uma evidente suspeita de que o processo de abertura democrática está em perigo".

Tecnologia

VIDEOPORNOGRAFIA

A introdução de aparelhos de vídeo-tape clandestinamente no mercado brasileiro está criando a necessidade de novidades para serem vistas no vídeo. A simples possibilidade de gravar programas no ar não motiva ninguém a investir uma grande soma no equipamento. Daí a procura por programas que não são vistos na TV de massa, onde ao lado de filmes famosos e shows, os cassetes produções pornográficas são os mais procurados. Nos EUA a explosão do mercado de vídeo-tape doméstico acarretou em grande parte a da pornografia. Nos últimos 4 anos os chamados "filmes para adultos" dominaram o mercado de fitas cassete pré-grevadas, obtendo mais da metade da venda. Uma das razões para a popularidade desses tapes, nos EUA, é que o vídeo cassete tornou a pornografia acessível a muita gente que não admitia ser vista em salas de cinemas pornográficos. No nosso caso dada inexistência de tais salas, o problema se coloca como sendo os VCRs as únicas opções, ao lado do trabalhoso e caro super-8, e com a vantagem de que a imagem captada por uma câmara de TV é mais nítida e contrastada, aproximando-se mais da realidade. Motéis e vídeo-clubes já oferecem tais cassetes ainda que a partir de cópias mal feitas e clandestinas a julgar pelo grande sucesso de livros, que apresentam a pornografia disfarçada por uma capa que apregoa um tratamento científico da matéria, parece que o nosso mercado é bastante promissor. Sua expansão depende apenas da introdução legal do vídeo-cassete doméstico no Brasil, o que já é esperado para os próximos anos, inevitavelmente.

TV POR CABOS NO BRASIL

A primeira emissora a cabos instalada no Brasil não tem a intenção de

competir com as emissoras comerciais: é apenas um conforto a mais oferecido aos residentes de um luxuoso conjunto de apartamentos chamado "Barrameres", distante 40 kms. do centro do Rio. A maioria dos residentes trabalha na cidade, o que quer dizer que normalmente chegam em casa após o Jornal Nacional da Globo. Assim a empresa que cuida da rede de cabos grava telejornais e exhibe-os novamente às 22 horas. Além das notícias, o cabo oferece shows, também gravados diretamente do ar, mas a reação dos telespectadores não têm sido das melhores: a qualidade é considerada ruim se levado em conta o alto preço das instalações - cerca de 6 milhões de cruzeiros.

A TV POR CABOS E A PUBLICIDADE

Os maiores anunciantes e agências estão devagar começando a testar a televisão por cabo como veículo de propaganda. A rapidez com que esse veículo vai crescer dependerá de quanto tempo vai levar para que os que operam com a tv por cabo e os anunciantes devolvam essa tecnologia dentro do espectro da propaganda. Serão preciso ver também que outros veículos de publicidade serão afetados pelo crescimento desse novo processo de difusão. Por causa da similaridade básica, pode-se esperar que a televisão comercial e que esta destinada a ser mais atingida. Mas isso não parece preocupar seus diretores pois a publicidade via cabos faturou 35 milhões de dolares em 1980 e vai ganhar 10 vezes mais até 1985, isto é, 350 milhões, o que representa o dobro do que o rádio conseguiu em 1979. Porém por volta de 1985 toda televisão pelo ar vai movimentar 2 bilhões de dolares. Sendo assim a publicidade por cabo terá movimento de apenas 1,3% da TV pelo ar. A perspectiva de ver comerciais em seus canais por cabo não é um grande problema para os espectadores. Uma recente pesquisa mostrou que 61% dos assinantes entrevistados aceitariam a publicidade desde que aparecesse entre os programas e ajudasse a manter as tarifas de assinaturas do meio abaixo de 20 dolares mensais. Aliado a isso, uma vez que pode ser altamente regional, parece ser uma saída natural para os pequenos anunciantes locais. (ESP, 15/2/81)

Serviço

COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE: EDIÇÃO DEDICADA À AMÉRICA LATINA

Circula neste mês de março o nº 5 da revista Comunicação & Sociedade, publicação semestral do Centro de Pós-Graduação do Instituto Metodista de Ensino Superior, Editada por Cortez Editora (Rua Bartira 387 - São Paulo 05009). Trata-se de uma edição dedicada ao tema Comunicação na América Latina, contendo colaborações da FELAP - Códice latinoamericano de ética jornalística; Eleazar Dias Rangel - Um novo conceito de notícia; Regina Festa - Jornalismo de Catacumbas na Nicarágua; Luis Momesso - A imprensa de periferia em São Paulo; Rodrigo Carrazo - As telecomunicações e o terceiro mundo; Tereza Halliday e Roberto Benjamim - Uma experiência didática em comunicação rural; José Marques de Melo - Escapismo e dependência na programação da TV brasileira, etc.

LEITURA CRÍTICA DA COMUNICAÇÃO: CURSOS PROMOVIDOS PELA UCBC

A União Cristã Brasileira de Comunicação Social está organizando uma programação de cursos - LCC - Leitura Crítica da Comunicação - destinados a conscientizar grupos comunitários sobre as implicações sociais, política e educativas dos meios de comunicação de massa. A finalidade desses cursos é formar consumidores críticos dos produtos culturais, capazes de se auto-mobilizarem para resistir à massificação disseminada por esses canais. Os interessados em promover cursos dessa natureza poderão se dirigir à UCBC - Rua Sacramento, 230 - Edifício Ômicron - 09720 - São Bernardo do Campo - SP.

JORNAL DA EDUCAÇÃO

O CEDES de Campinas (Rua Dr. Romeu Törtina, 624 - 13.100 Campinas - SP) vem publicando o Jornal da Educação, periódico indispensável à informação dos profissionais do ensino, principalmente dos que atuam nas instituições universitárias. O nº 2, que circulou por ocasião do I Congresso Nacional de Docentes Universitários, traz matérias interessantes: o que esperar de um general na Educação / Entidade nacional dos docentes universitários / Ilusão e desencanto de uma profissão: o professor / Cuidado: APMs.

Eventos

IV Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - de 4 a 7 de setembro de 1981, no Km 26 da Via Anhanguera (São Paulo). Promo-

ção: INTERCOM. Tema central: Comunicação, Hegemonia e Contra-Informações: INTERCOM - Rua Augusta, 555 - São Paulo, SP, cep: 01305.

X Congresso Brasileiro de Comunicação Social - de 28 a 31 de outubro de 1981 em Florianópolis (Santa Catarina). Promoção: UCBC. Tema central: Comunicação, Juventude, Participação. Informações: Curso de Jornalismo da UFSC - Campus Universitário - Florianópolis - SC.

33ª Reunião Anual da SBPC - de 7 a 15 de julho de 1981, em Salvador (Bahia). Promoção: SBPC. Este ano a reunião não terá tema central. Informações: SBPC - Rua Cardeal Arcoverde, 1629 - Pinheiros, São Paulo - SP, Cep: 05407, fone: 212-0740.

Noticiário geral

MEC TEM NOVO PLANO PARA A CULTURA

Embora sem definir as prioridades e ênfase da nova política para a cultura do MEC, já se sabe pelo menos que a procura das raízes brasileiras em todo o processo cultural de criação, difusão e estímulo às atividades e programas da área será a base de ação daquele ministério nos próximos anos. As informações a respeito do novo plano pelo próprio ministro da Educação e confirmadas por Aluísio Magalhães, secretário do Patrimônio Histórico e Artístico e presidente da Fundação Pró-Memória. Segundo o funcionário, a primeira providência a ser adotada será a unificação de estruturas de secretarias que funcionam no MEC. Tanto a Funarte como a Pró-Memória, os Institutos de Música, Folclore, Teatro e o Museu Nacional de Belas Artes, o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas, estarão subordinados a apenas uma secretaria. Apesar disso, de acordo com o que disse Aluísio Magalhães, o MEC ainda não tomou qualquer decisão definitiva a respeito dessa nova estrutura: "Examinamos ainda se seria o caso de reestruturar os órgãos, de maneira que fiquem todos eles concentrados em uma única cabeça. Enquanto não há a decisão, as duas funções (que Magalhães exerce) permanecem acumuladas". A definição administrativa das secretarias, segundo o MEC, depende da formulação de prioridades da política cultural a ser executada, "pois a estrutura terá os mecanismos capazes de estimular, apoiar e coordenar as ações nesta área". Enquanto isso não ocorre, alguns princípios estão formulados. Além da procura das raízes brasileiras, a política cultural do MEC deverá integrar-se às aspirações da comunidade. "O MEC não produz cultura. É preciso dis-

tinguir a cultura da erudição e nós estamos preocupados com o aspecto cultural, ou seja, aquilo que está ajustado à realidade nacional. A isto dedicaremos uma ação estimulante, de apoio e coordenação, para o desenvolvimento de programas e projetos a cargo dos vários setores do MEC que permanecem executando seus programas, sem nenhuma solução de continuidade".

MUDANÇAS NA EMBRAFILME

A Embrafilme quer abandonar o paternalismo que até agora tem orientado suas atividades e quer também deixar de ter "costas largas para assumir todos os erros e fracassos dos cineastas". A preocupação é do próprio diretor-geral da empresa, Celso Amorim, manifestada em entrevista concedida ao "Estado de São Paulo" e que gerou intensa polêmica no meio cinematográfico. Ainda assim, todos parecem concordar que a Embrafilme assumiu as proporções de um "Ministério do Cinema", hipertrofiada burocraticamente. Para alguns cineastas, no entanto, as preocupações de Amorim chegam atrasadas. Segundo Eduardo Escorel, já na gestão anterior da Embrafilme era de conhecimento geral "as questões críticas que permitiam prever perfeitamente a crise que agora se anuncia como uma grande novidade". Para Escorel, o gigantismo da Embrafilme só faz absorver recursos e paralisar a atividade criativa. Por sua vez, o vice-presidente da ABRACI - Associação Brasileira de Cineastas - Paulo Thiago, a Embrafilme, nos últimos cinco anos, cresceu muito e consumiu a si mesma: "E isso foi uma atitude visceralmente errada porque a Embrafilme não tem verbas, receitas que consigam sustentar um ministério tão ambicioso". Também o cineasta Hector Rebenco propõe mudanças. Em sua opinião a Embrafilme deveria ter o comportamento de parceiro comercial, "pois o que aconteceu até agora foi um sistema autocrático de produção onde o Estado financia a arte. Ele deve ser parceiro e não uma entidade de subvenção". Miguel Borges, presidente do Sindicato Nacional da Indústria Cinematográfica, acha que a Embrafilme não pode funcionar como uma empresa já se trata de um órgão estruturalmente político onde as principais fontes de recursos resultam da vontade do poder público. Borges, desconfiado das propostas de Amorim, acredita que elas acabarão por levar à concentração nas mãos de poucos os poucos recursos disponíveis que provocarão uma disputa de vida e morte entre os candidatos ao privilégio". Trata-se de uma intenção da empresa "em reduzir sua participação no esforço do cinema brasileiro". Alguns outros do cinema preferem manifestar ceticismo: "Estamos cansados de salas vazias, de redução de cinema e filmes de má

qualidade" (Chedid, presidente do Sindicato dos Exibidores de São Paulo).

PARA O BISPO DE PORTO ALEGRE A JUVENTUDE NÃO TEM RUMO

Os jovens brasileiros preferem ficar à margem da sociedade "num viver desestruturado". Esta é a opinião do bispo-auxiliar de Porto Alegre, D. Edmundo Kunz. Segundo afirmou recentemente no programa "A Voz do Pastor", para que a juventude encontre seu caminho impõe-se que revise-mos nossos sistemas educacionais e sociais e o nosso próprio padrão de vida pessoal". O bispo lembrou que cerca de dois milhões de jovens disputarão empregos no mercado de trabalho em 1981 e perguntou: "E que atitude tomarão estes jovens perante a vida?". Para Kunz a preocupação surge na observação das transformações ocorridas na juventude nos últimos 10 anos, uma vez que "a geração dos anos 60 era uma geração de luta, que se preocupava com modelos econômicos e sociais, denunciava injustiças, protestava contra a guerra do Vietnã e reivindicava liberdade para todos". Hoje, segundo o bispo, a inquietação "fêz-se problema existencial". O jovem afasta-se do mundo dos outros e abisma-se no "eu mesmo" (...) acredita que é necessário viver simplesmente, ficando à margem da sociedade, com liberdade absoluta. Esta aspiração do viver desestruturado, porém, é avessa a todo valor moral, religioso, político, familiar ou mesmo pessoal". Os adultos são que teriam responsabilidade por isso, segundo Kunz, pela criação de uma sociedade pautada pelo consumo. "O jovem não pode aceitar a absurda inversão de que ele seja manipulado pelas coisas e não as coisas por ele". E concluiu: "Quem vê o jovem revoltado, não vê a desilusão que lhe causam os pecados dos homens maduros; que vê a insegurança social provocada pelas denúncias e passeatas da gente moça não vê o vazio social de uma sociedade que não crê em nada: quem vê somente o drogado não vê o esbanjamento insultante da riqueza".

Especial

McLUHAN: O QUE RESTOU DO MITO ?

A década de 70 foi marcada, na área da comunicação, pela presença mundial do canadense Marshall McLuhan, autor de vários livros e criador de muitas idéias que entusiasmaram profissionais, scholars e estudantes universitários. Suas obras foram traduzidas e discutidas no Brasil, figurando McLuhan como o guru daquele período da comunicomania que caracterizou os tempos do "milagre econômico". A morte de McLuhan, ocorrida no final do ano passado é a ocasião para se indagar o que

restou do seu mito, já em declínio no fim da década passada. Realizam essa reavaliação três sócios da INTERCOM. De Campinas (SP), Mário Erbolato faz uma síntese das principais idéias de McLuhan. Dos Estados Unidos, onde se encontra realizando estudos de doutorado, Teófilo Halliday analisa a repercussão das propostas de McLuhan no mundo acadêmico norte-americano. De São Bernardo do Campo (SP), Jaci Maraschin envia ao Boletim Intercom um fragmento filosófico em memória de Marshall McLuhan. As idéias de McLuhan, Mário L. Erbolato: Herbert Marshall McLuhan, falecido a 31 de dezembro de 1980, nasceu em Edmonton, Canadá, doutorou-se em Literatura Inglesa em Cambridge e lecionou na Universidade de Toronto. Suas idéias começaram a ser debatidas a partir de 1964, quando publicou o livro "Como compreender os meios de comunicação". Suas obras mais conhecidas são: "A Noiva Mecânica", "Galaxia de Gutenberg", "O Meio é a Mensagem" e "Guerra e Paz na Aldeia Global". Transcrevemos a seguir, alguns pensamentos de McLuhan ** A invenção do alfabeto, a semelhança da invenção da roda, foi a primeira tradução ou redução de um complexo orgânico em intercâmbio de espaços num único espaço. O alfabeto fonético reduziu o uso simultâneo de todos os sentidos, que é expressão oral, a um simples código visual. Hoje, pode-se efetuar essa espécie de translação numa ou noutra direção, através de uma variedade de formas especiais, as quais chamamos de "médico", ou "meios de comunicação". Mas, cada uma dessas formas de espaço tem propriedades particulares e incide sobre nossos outros sentidos ou espaços de modo também particular. ** Assim como a música escrita para pequeno grupo de instrumentos tem um tom de andamento diferentes da destinada aos grandes recintos, o mesmo também acontece com os livros. A prensa tipográfica aumentou o auditório para o desempenho do autor até o ponto de se auterarem todos os aspectos do estilo. ** A tipografia não é apenas tecnologia, mas, ela própria, recurso natural ou produto básico, como o algodão, a madeira ou o rádio. E, como qualquer bem de produção, modela as relações intersensoriais, do indivíduo, bem como os padrões de interdependência comunal, ou coletiva. ** A TV fornece um novo ambiente de baixo grau de orientação visual e alto grau de participação, que torna a adaptação a nossos velhos métodos de adaptação muito difícil. ** A palavra impressa criou o individualismo e o nacionalismo no século XVI ** Cultura tribais como a indiana e a chinesa podem ser muito superiores à ocidental em extensão e delicadeza de percepção e expressão ** Não foi o relógio, mas a alfabetização reforçada pelo relógio que criou o tempo abstrato e levou os homens a comerem, não quando tinham fome, mas na hora de comer. ** Alguns economistas estimam que a sociedade despida como 40% mais do que uma sociedade em roupas ocidentais. Extensão da nossa pele, a

roupa ajuda armazenar e canalizar energia e, se o ocidental precisa de menos comida, precisa também de mais sexo. Mas nem o sexo nem o vestuário podem ser entendidos como fatores separados e isolados. Muitos sociólogos tem observado que o sexo pode tornar-se uma compensação para a vida em aglomerações ... A intimidade como o individualismo, é desconhecida da sociedade tribais, coisa que os ocidentais precisam ter em mente todas as vezes que falam em atrações do nosso modo de vida para os pobres não-letrados ** Há um princípio básico pelo qual se pode distinguir um meio quente, como o rádio de um meio frio, como o telefone, ou um meio quente como o cinema, de um meio frio, como a televisão. Um meio quente é aquele que prolonga um único de nossos sentidos e "em alta definição". Alta definição se refere a um estado de alta saturação de dados. visualmente, uma fotografia se distingue pela "alta definição". Já uma caricatura ou um desenho animado são de "baixa definição", pois fornecem pouca informação visual. O telefone é um meio frio ou de baixa definição, porque ao ouvido é fornecida uma magra quantidade de informação. McLuhan: "Brilhante, mas...". Tereza Halliday: Herbert Marshall McLuhan começou a morrer a muito tempo, nos capuses norte-americanos. Apesar de ainda circular em nas livrarias, seus livros seguiram o destino de produto perecível, de rápida obsolescência - fato comum das obras utilizadas por professores e estudantes dos Estados Unidos e Canadá, como mero instrumento de trabalho, jamais como bíblia daí, um dos argumentos do mundo acadêmico anglo-saxão contra a validade da série de livros que começou com "A Noiva Mecânica" e invadiu o "Vilarejo Global": Se um desses livros fosse incomum e solidamente significativo, teria se tornado vitalício - "um clássico" - nas listas de leitura dos currículos de comunicação, educação, ou filosofia. Mas, atualmente, o uso dos livros de McLuhan é esporádico, depois de uma enxurrada de artigos, teses e resenhas bibliográficas, em tonalidades muito pró ou muito contra o autor de "O Meio é a Mensagem" cometeu três infrações contra o código de conduta da comunidade científica da América do Norte: (1) tornou-se artigo de consumo em livro de bolso, comprado pelo povão nas "drugstores"; (2) virou vedete de televisão (3) ficou visivelmente rico (discretamente rico pode) com os direitos autorais e os cachets das centenas de conferências que pronunciou. Três medidas de sucesso capazes de açular a inveja em qualquer comunidade acadêmica do mundo, variando apenas a maneira mais ou menos civilizada de destilar essa inveja. Maledicência a parte, a crítica mais séria que se faz ao produto das galáxias mentais do Gutenberg de Toronto, é a sua incompatibilidade com o método científico. As asserções mcLuhanas

nianas não preenchem os critérios básicos para se tornarem teorias, uma vez que se afastam dos princípios da Lógica e não testáveis. As afirmações de McLuhan foram extraordinários dinamos, gerando nos leitores pensamentos "nunca dantes navegados", mas não se prestaram a operacionalização e teste empírico de hipóteses (com ou sem estatística). Dr. L. John Martin (Comunicação Internacional. University of Maryland), que conheceu McLuhan pessoalmente, ressaltou a impressionante amplitude de conhecimentos e velocidade mental: "Ele lançava uma idéia complexa atrás da outra, sem nos dar tempo de diregir a primeira... Brilhante. Pena que não dava continuidade às suas próprias idéias". É preciso não esquecer que Marshall McLuhan foi, de formação e profissão, um professor de Literatura Inglesa, não um cientista social. Por este prisma, talvez seja inadequado cobrar-lhe uma postura científica, se admitirmos que, no mundo acadêmico haja lugar para a convivência pacífica entre a intuição e a experimentação. Dra. Kathleen Jamieson (Análise Retórica, University of Maryland), apesar de estar entre os que não vêm grande importância em McLuhan, faz esta ressalva, com a sobriedade que deve ser a marca dos scholars: pode ser que nos falte distância histórica para reconhecer o valor da obra de McLuhan (entenda-se reconhecimento acadêmico, acima das badaladas dos "media" e das regurgitações dos camelôs de intelectualidade). Como aconteceu a um George Herbert Mead, em sociologia, ou mesmo Vivaldi, em música, talvez caiba aos nossos descendentes, a verdadeira medida de apreço por nossos contemporâneos que pensaram coisas "estranhas". "Nós vemos o que está por trás dos nossos olhos" - citação por McLuhan em "O negócio é cultura" (1970).

DA LINEARIDADE E DA SIMULTANEIDADE

Jaci C. Maraschin

A Imprensa Brasileira foi reticente, do ponto de vista filosófico, em seus comentários a respeito da obra de Marshall McLuhan, logo após o anúncio de sua morte ocorrida no último dia de 1980. Tem-se a impressão de que a frieza dos arquivos não chegou a ser ultrapassada pelos nossos escritores. Uma questão, talvez, do "quente" e do "frio" nas circunstâncias tropicais. Não sei. Finkelstein (Sense and Nonsense of McLuhan) foi mais citado do que Joyce, quando, na verdade, as relações das Explorations ou do Cliché and Archetype, com a cultura literária de nosso século não foram devidamente consideradas. Dizem os especialistas em McLuhan que a forma estética da expressão do seu pensamento pende mais para o mosaico do que para a linha. Terá sido ele

um filho do primeiro existencialismo de Sartre? Ou, melhor, de Kierkegaard? A fragmentação pode ser parente próxima do mosaico. Não há de ser sem razão que Donald F. Theall (Understanding McLuhan) acha que o conjunto acha que o conjunto de sua obra poderia ser denominado de uma Summa Technologica contemporânea. Era católico mas não era linear. Daí a Summa e, também, daí, a tecnologia. As análises jornalísticas da obra de McLuhan ficaram, em geral, presas ao que o próprio criticado tanto se esforçou em criticar. Estamos acostumados a certos padrões de pensamento, em geral, aristotélicos, onde obedecemos a uma lógica dependente de causas e efeitos. Isto é, não imaginamos uma realidade simultânea. As coisas sempre em ordem. Positivistas? Gostamos de ver a bandeira brasileira aberta ao vento. Como alcançar o progresso sem essa tão fundamental ordem? Além disso, obliteramos a poesia na arte da expressão. Não me refiro à poesia enquanto literatura, se bem que não a desprezamos. Refiro-me, primordialmente, à poesia enquanto atitude existencial, enquanto postura. Nela a linha é confundida com os círculos, as curvas, os borrões, as indeterminações, as emoções. Em outras palavras, antes da racionalidade clara (como queria Descartes) as conquistas dos sentidos. E bem provável que o catolicismo básico de São Tomás de Aquino tenha exercido alguma influência na elaboração desse predomínio da sensibilidade sobre o raciocínio. E pena que São Tomás não podia traír as relações afetivas que já fruía com Aristóteles. Mas sabia muito bem que nada estaria no intelecto se não estivesse antes nos sentidos. McLuhan ficou no campo da estética. O "meio é a mensagem" deriva da "mensagem" que o coloca em atividade. "Não importa tanto o que é dito. O que importa é a maneira da expressão. Isto é, a expressão. E a expressão vem pelo corpo que não é apenas fala. Pelo corpo e pelo que lhe acrescentamos. Theall chama a atenção dos estudiosos de McLuhan para os critérios que ele utiliza em sua obra. Para a maior parte dos críticos humanistas importa destacar um certo "refinamento" na sensibilidade que, segundo eles, eleva o homem ao sublime. Na verdade, o "homem" e o "sublime" são abstrações apenas convenientes a certos outros propósitos não precisamente estéticos mas, descaradamente ideológicos. Esse refinamento (e essa ideologia) fazem parte da visão de mundo trazida ou, quem sabe, traduzida pela imprensa. Não haveria, assim, incência nos frutos da era de Gutenberg. Ora, a obra de McLuhan não obedece aos modelos do racionalismo nem do idealismo. Aparece crua e grosseira. Não porque McLuhan desconhecesse as delícias da literatura elegante e burguesa de nossa época. Todos sabem que começou ensinando literatura e criticando literatura. E que, por suas inumeráveis

páginas desconcertantes aos puristas literários, há um caminho novo para os grandes literatos não só de nossa época, mas de todas. Sua paixão por Joyce precisa ainda ser estudada pelos que desejam entender o significado de McLuhan na ciência da comunicação. Foi por meio de sua obra que muitas pessoas conseguiram ir até Mallarmé ou, mesmo, Cervantes. Se a palavra escrita é linear e a linearidade significa uma limitação à comunicação, a simultaneidade, mais sensorialmente abrangente, não implica num abandono da escrita, mas numa nova descoberta da sua utilização. "Porque a página de um jornal é um problema de orquestração?" Ou, quem sabe, uma cena simbolista? A estética de McLuhan ainda não foi estudada seriamente entre nós. E valeria a pena. Principalmente entre nós. Continuamos firmes na tradição ocidental da expressão lógica do pensamento. Julgamos o valor das coisas pela medida da linha. Nossa escolaridade é a do fio de prumo. De que maneira seria possível introduzir em nossa filosofia da comunicação a riqueza dos nossos sentidos e a fragmentariedade do simultâneo? Não estou querendo ficar apenas no folclórico. Alguns já me estão retrucando dizendo que por detrás destas palavras esconde-se uma proposta existencialista. Mas eu estou pensando nos índios, nos sertanejos, nos negros, nos pobres, enfim, nos marginalizados.

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO

Nº 3

Está no prelo a terceira edição da BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO, contendo um inventário, com os respectivos abstracts, da produção editorial brasileira referente a comunicação. O novo volume reúne os títulos publicados nos anos de 1979 e 1980.

Trata-se de obra útil para professores e estudantes e indispensável para as bibliotecas.

Preço especial de pré-lançamento: Cr\$ 1.000,00

Reserve, desde já, o seu exemplar. Mande um cheque nominal, no valor acima, para a INTERCOM - Rua Augusta, 555 - São Paulo - SP, cep: 01305.